



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 09**

Sessão Ordinária Abril

1.º Reunião em 14/04/2022

Aos catorze dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte dois, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na sede da Assembleia Municipal, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 4, em Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Vogal Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, na qualidade de Primeira Secretário, e Segunda Secretário Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Sandra Maria Sindão Monteiro, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Carla de Sousa Pinto, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, Sara Alexandra Reis da Rocha, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Joana Oliveira Teixeira, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Sílvia Fernandes Ribau, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Ana Maria Pinho de Seíça Neves Ferreira, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Pedro Manuel Ribeiro da Silva, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, António Augusto Cruz de Aguiar, João Miguel Pereira de Almeida, Marta Elisa dos Santos Dutra, Júlia Margarida Ribeiro Correia, João Miguel Moniz Laranjeira Silva e Nuno Filipe Moreira Teixeira.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores Ana Cláudia Pinto Oliveira, João Filipe Andrade Machado, Luis Miguel Capão Filipe, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Manuel Oliveira de Sousa, Joana da Fonseca Valente, e Fernando Manuel Martins Nogueira.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão da Primeira Secretário Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e dos Vogais, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Carlos Francisco da Cunha Picado, Gonçalo Alves de Sousa Santinha, Rita Alexandra Monteiro Baptista, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Joana de Oliveira Teixeira, Sílvia Fernandes Ribau, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, João Miguel Pereira Almeida, Júlia Margarida Ribeiro Correia e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Rui Filipe Oliveira Teixeira, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Virgínia Maria Melo Matos, António José Jesus Monteiro, António Manuel dos Santos Salavessa, e Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, e Henrique da Rocha Vieira, se fizeram substituir nesta reunião da Sessão por, Sandra Maria Sindão Monteiro e Daniela Carla de Sousa Pinto, respectivamente.<sup>003</sup>

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das Sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Ata n.º 06 – Sessão Ordinária Fevereiro – 1.ª reunião realizada em 04-02-2022: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>004</sup>

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Correia Girão, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Henrique da Rocha Vieira e António Augusto Cruz de Aguiar.

Ata n.º 07 – Sessão Ordinária Fevereiro – 2.ª reunião realizada em 11-02-2022: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>005</sup>

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Correia Girão, Carlos Francisco da Cunha Picado, Pedro Machado Pires da Rosa, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva David Filipe Ramos Silva, e Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida.

Ata n.º 08 – Sessão Extraordinária em Março – Sessão realizada em 10-03-2022: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>006</sup>

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Pedro Machado Pires da Rosa, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva e David Filipe Ramos Silva.

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

- Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 01FEV22 a 10ABR22;**  
**Ponto 2 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão, Prestação de Contas, Balanço Social e Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação, de 2021, da Câmara Municipal de Aveiro;**  
**Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta de integração em domínio público de parcelas de terreno sitas na Rua Castro Matoso - Parcela B e C – com um total de 2.461,00 m2;**  
**Ponto 4 – Apreciação e votação da proposta para constituição de um grupo de trabalho que tenha por missão a criação de um "Plano de atuação para resolução do problema dos animais abandonados no concelho";**  
**Ponto 5 – Apreciação e votação da proposta de recomendação à Câmara Municipal, para “O acolhimento de refugiados em Aveiro”.**

### PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa informou haver um munícipe inscrito para intervir neste período regimental de intervenção do público.

Munícipe Jorge Ribeiro:<sup>009</sup>

*“Boa noite a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor presidente da Câmara, senhores vereadores e deputados, senhores presidentes da junta.*

*Eu chamo-me Jorge Ribeiro, sou empresário, sou arrendatário de uma loja localizada na rua Aires Barbosa, número 36 a 38, gaveto com a rua projetada para a Mário Sacramento. Nessa loja eu pretendo aí abrir um estabelecimento comercial, um restaurante e o que aqui me traz é a zona envolvente ao estabelecimento comercial está completamente degradado.*

*Portanto falta de higiene, o pavimento desnivelado, portanto, todas estas questões foram participadas à Câmara Municipal de Aveiro no sentido de se fazer as devidas reparações e obras de manutenção.*

*Eu estou aqui hoje porque fiz vários requerimentos à Câmara. Desloquei-me pessoalmente várias vezes, fiz vários telefonemas e, portanto, não obtive da parte do município qualquer tipo de resposta relativamente ao desnivelamento do pavimento, à falta de iluminação, aos contentores do lixo que se encontram em frente do futuro estabelecimento, porque o público em geral deposita o lixo fora dos contentores e, portanto, e agora estamos no Inverno e há lixo espalhado o que leva a uma falta de higiene no local.*

*Depois nas traseiras do prédio vizinho, junto túnel, estão os muros completamente degradados, chapas de zinco, portanto existe também ali um terreno onde as pessoas levam os animais a fazer as suas necessidades não se preocupando em fazer a recolha dos dejetos.*

*E pronto, o que me traz aqui é solicitar à Câmara que me dê algumas respostas no sentido do que é possível fazer para requalificar ali aquela zona e eu saber se posso ali abrir. Para quem não está identificado fica ali mesmo ao lado dos “ceboleiros”. Aquela zona está completamente degradada e, portanto, eu gostaria que a Câmara me desse resposta no sentido de em conjunto ou só a Câmara podermos fazer alguma coisa para podermos requalificar aquela zona.*

*Pretendo ali abrir um estabelecimento. Se a Câmara me autorizar instalar ali uma esplanada aberta também. E pronto era isto que eu tinha a dizer.”*

## Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[010](#)

*“Obrigado Senhor Jorge Ribeiro. Enfim, este não é exatamente um assunto para se trazer a uma Assembleia Municipal. Como sabe indeferimos a sua solicitação de esplanada fechada, dando indicação que estamos disponíveis para deferir a esplanada aberta.*

*Aquele sítio tem várias questões para tratar ligadas aos resíduos sólidos urbanos, ligadas a iluminação pública, ligadas aos prédios vizinhos, que têm uma operação de aquisição por uma empresa imobiliária e um processo de informação prévia na Câmara para se vir a resolver o passivo urbano que ali existe. Normal. Porque são casas velhas, muito velhas, e neste momento só uma é que é habitada por uma pessoa idosa, todas as outras já não estão habitadas e já estão adquiridas por esse investidor que tem trabalhado connosco. E, portanto, estamos ali numa zona de investimento próximo de qualificação urbana. Mas pronto, cada processo segue o seu caminho normal. Apenas há aqui vários aspetos que a sua boa intenção de investimento vem suscitar. Porque como compreenderá, não é exatamente uma zona prioritária de investimento municipal, enquanto aquela zona das propriedades privadas degradadas não tiverem uma operação de qualificação.*

*No entanto, passámos a dar-lhe atenção e prioridade para responder a sua intenção, que é para nós uma intenção boa e tem interesse público.*

*Porque, a pretexto do seu investimento, que não pode ser uma esplanada fechada, mas que nós autorizamos que seja uma esplanada aberta, como já sabe, vamos poder desenvolver ali um conjunto de investimentos simples, nada de mais, mas tem estas componentes. A iluminação pública temos de tratar com a EDP. Resíduos sólidos urbanos temos de tratar com a VEOLIA. E enfim, no procurar de procurar um exercício que é simples, mas que tem que envolver o proprietário do privado que está contíguo a travessia pública, porque, por mais que a casa seja feia e velha tem um dono. E, portanto, nós não podemos chegar lá e pintar-lhe a parede ou fazermos alguma coisa na casa dele, porque a casa tem um dono.*

*Portanto é nesse conjunto de operações que temos estado a trabalhar. Com o gosto de termos um investidor interessado em dar qualidade àquele espaço que também nos interessa. Como sabe, podíamos indeferir por achar que a sua intenção penalizava o espaço público por diminuir o corredor de circulação pedonal, portanto tínhamos argumentos para dizer que não, mas como sabe, achámos que temos argumentos para dizer que sim.*

*E é o sim que lhe demos, nomeadamente com a diferença, desde logo de esplanada fechada por esplanada aberta, mas é um sim que nos motivou também a resolver cada uma das outras componentes para podermos vir a concretizar o seu investimento que sendo interesse privado, nós entendemos que também tem interesse público.*

*E, portanto, estamos a tratar de tudo, com todo o gosto e com todo o empenho, para podermos vir a ter ali uma operação que, repito, sendo privada, vai dar vida, vai dar qualidade e, por exemplo, vai desmotivar alguns cidadãos que acham que ali é um sítio propício para os animais de companhia poderem desabafar. E, enfim, com uma esplanada não será assim naquele espaço público, que como sabe também ou melhor que eu que é muito usado para esse tipo de prática.*

*Portanto é neste quadro que estado a acompanhar o seu processo com todo o gosto. Ainda recentemente eu próprio e o vice-presidente nos deslocámos ao local para fazer a verificação e a tomada de decisões da nossa parte, espero que tudo corra bem para que proximamente possamos ter o seu investimento, que é também útil, para beneficiar e darmos melhor vida, melhor qualidade, àquela zona do domínio público. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa:[011](#)

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Concluídas as intervenções, o Presidente da Mesa deu início<sup>012</sup> ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

### **Membros da Assembleia**

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>014</sup>

*“Boa noite Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, senhores deputados municipais, senhores vereadores e demais presentes. As medidas agora anunciadas pelo Governo face à subida do custo de vida, foge ao essencial e quanto à especulação e à subida de preços, ao inadiável aumento dos salários, das pensões de reformas. Sobretudo ignoram os problemas a que diz querer responder. São inseparáveis, das sanções que a pretexto da guerra estão a ser impostas, beneficiando aqueles que dela lucram, mas com prejuízos dos interesses dos trabalhadores e do povo.*

*A resposta imediata aumento do custo de vida, reclama medidas de controlo, de fixação de preços, e aumento de pensões e salários. As recentes medidas anunciadas pelo Governo não vão neste sentido, não enfrenta o problema que está na raiz da situação. E por isso arrisca-se a não serem eficazes e a ficarem ultrapassadas a curto prazo. Pior. Invoca-se desta vez o combate à espiral inflacionista para não aumentar salários e pensões, deixando o campo aberto à especulação que está na sua origem.*

*A recusa qualquer medida de aumento de salários de pensões não impedirá o regresso dos cortes, não agora por via de uma decisão formal, mas pela perda real de poder de compra. Ao recusar aumentar salários e pensões o Governo impõe aos trabalhadores, aos reformados e ao povo em geral, o aumento da inflação e degradação das suas condições de vida.*

*Muitos aumentos salariais que se verificaram, tal como o aumento de salário mínimo nacional que o Governo decidiu no início do ano para 705 euros, já estão praticamente absorvidos pela inflação. No caso das pensões a situação ainda mais grave, com a inflação a ser já entre 5 a 20 vezes superior ao aumento das pensões que tiveram em Janeiro.*

*O aumento de salários e pensões, assume-se assim como mais um importantíssimo e decisiva medida para impedir a corrosão do poder de compra, empobrecimento acelerado de milhões de portugueses.*

*Quanto à redução de impostos esta está a ter algum efeito positivo. Aliás, algumas medidas do Governo que agora adotou, designadamente em relação aos impostos sobre os combustíveis, foram avançadas pelo PCP ainda há 2 semanas. Mas essas medidas de redução de impostos têm que ser acompanhados por medidas de controlo de gestão de preços.*

*Ao tentar reduzir impostos sem fixar preços máximos, como os combustíveis, o Governo permite que os grupos económicos continuem a aumentar os preços de forma especulativa, e deixa em aberto a possibilidade das petrolíferas, dos grandes grupos de distribuição e outros grupos económicos, continuar a promover subida especulativas dos preços, colocando as receitas fiscais a subsidiarem os seus lucros.*

*Relativamente à produtividade, mais importante que adiar prazo para pagamento de impostos ou contribuições para a Segurança Social, é absolutamente urgente uma intervenção do Governo no sentido não só de travar o agravamento dos custos dos fatores de produção, mas também das margens de intermediação da grande distribuição. O exemplo que se passa na Agricultura e nas Pescas e praticamente significativo, os pescadores e agricultores não recebem o justo valor pela sua produção e são pagos, alguns,*

*abaixo dos custos de produção. Mas os consumidores pagam preços cada vez mais elevados, designadamente nos bens alimentares. E tal só se explica, de facto, pelo meio dos grupos económicos da grande distribuição acumularem lucros fabulosos, como se viu no final de 2021, resultante das margens que obtêm com essas práticas.*

*As subidas imparáveis dos preços associados aos lucros fabulosos por parte dos grupos económicos não são inevitáveis. O aproveitamento da guerra e das sanções, na senda do aproveitamento que alguns fizeram dos impactos da pandemia, só pode ser combatido com uma inversão de políticas que em vez de proteger os lucros das grandes empresas, proteja o poder de compra dos trabalhadores, dos reformados, e da atividade das pequenas e médias empresas. A inflação, nalgum dos casos, é consequência direta da guerra e das sanções, mas é muito mais situações de resultado de aproveitamento como pretexto para subida especulativa de preços. É preciso que se impeça esse aproveitamento, inclusive no domínio municipal. Tenho dito.”*

Vogal Gabriel Bernardo (CHEGA) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[015](#)

*“Boa noite Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia, Senhores vereadores, senhores deputados municipais e restante público presente:*

*Estamos a menos de 2 meses do início da época dos incêndios florestais e por isso nós, partido CHEGA, consideramos ser muito oportuno trazer a esta Assembleia alguns dos principais problemas com os quais os corpos de bombeiros de Aveiro se deparam atualmente.*

*No âmbito de uma política de proximidade que o partido CHEGA tem vindo a desenvolver, o nosso deputado eleito por Aveiro para a Assembleia da República, o Doutor Jorge Valsassina Galveias, juntamente com representantes da concelhia do partido em Aveiro visitaram recentemente os Bombeiros voluntários Novos e Velhos. O encontro serviu para nos inteirarmos dos principais problemas e necessidades dos corpos de Bombeiros. Fazemos aqui um agradecimento público à forma muito cordial e disponível como fomos recebidos por ambas as corporações.*

*Um dos problemas comuns a ambas as corporações diz respeito aos fracos incentivos existentes ao voluntariado, por parte do Município de Aveiro. E isto reflete-se num decréscimo do número de voluntários. Sabemos que os únicos incentivos que a CMA paga são uma bolsa de 200 € anuais para cada voluntário até ao máximo de 20 voluntários e um seguro de acidentes pessoais. Esta escassez de incentivos ao voluntariado está em claro contraste com o que se passa em municípios vizinhos que promovem o voluntariado de uma forma muito mais ativa.*

*O Senhor Presidente da Câmara sabia que por exemplo no concelho de Ílhavo um Bombeiro voluntário tem direito a: apoio mensal de 25 €; apoio de 50% no IMI relativa a habitação em casa própria e permanente no município de Ílhavo; Isenção do pagamento de taxas de licenciamento para habitação própria; apoio de 500 € por agregado familiar para o pagamento de propinas no ensino superior, entre vários outros apoios e benefícios sociais.*

*O senhor Presidente da Câmara sabia também que, por exemplo, num outro concelho vizinho, em Águeda um bombeiro voluntário tem direito a: isenção da taxa de IMI da sua primeira habitação própria e permanente, desde que sita obviamente no concelho de Águeda, até um valor máximo de 250 €; isenção do pagamento de taxas de licenciamento para habitação própria e permanente; prioridade na atribuição de habitação social promovida pela Câmara Municipal; acesso gratuito às iniciativas de carácter desportivo e cultural promovidas pela Câmara Municipal, entre vários outros apoios e benefícios sociais.*

*Apresentados estes exemplos de concelhos vizinhos, nós partido CHEGA consideramos que para combatermos o decréscimo do número de voluntários em Aveiro é fundamental a criação de mais incentivos municipais ao voluntariado.*

*Neste sentido, nós gostaríamos de saber e está é a nossa 1ª pergunta: porque motivo a Câmara Municipal de Aveiro não criou até agora mais incentivos ao voluntariado dos bombeiros no nosso Concelho?*

*Um segundo problema, para o qual fomos alertados, diz respeito ao valor base da participação da Câmara para os Bombeiros, o qual se tem mantido praticamente inalterado desde 2012-2013. A nossa pergunta nº 2 é porque motivo a CMA não estabeleceu um protocolo com os Bombeiros a 2 ou 3 anos e que possa ser revisto anualmente?*

*Um terceiro problema que apesar de menor nos causa alguma perplexidade tem a ver com a deslocação das ambulâncias a São Jacinto, indo no ferry-boat.*

*As ambulâncias têm de pagar bilhete no ferry-boat! Ou seja, os senhores bombeiros têm de andar com “moedinhas” no bolso para pagarem o bilhete, o que é no mínimo caricato! Portanto a nossa pergunta 3 é porque razão a CMA não estabeleceu ainda um acordo com a empresa que gere o ferry-boat no sentido de isentar os Bombeiros do pagamento deste transporte?*

*Eu termino esta minha intervenção dizendo que os membros da comitiva do partido CHEGA que visitaram as duas corporações de Bombeiros – incluindo o nosso deputado na Assembleia da República – aproveitaram esta visita para pedirem a sua adesão como sócios. Por isso eu lanço aqui o repto a todos os presentes nesta Assembleia que se façam também sócios – caso ainda não o sejam! Vamos todos ajudar os nossos Bombeiros!*

*Tenho dito. Muito obrigado.”*

Vogal João Almeida (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[016](#)

*“Muito boa noite a todos e a todas. Queríamos só trazer aqui um assunto relativamente a uma denúncia que recebemos sobre uma lixeira a céu aberto num percurso de 500 metros, ali na rua do Sol, numa perpendicular à mesma, na zona industrial de Taboeira, e que tem essa lixeira um volume estimado de 10 toneladas de resíduos sólidos e resíduos de construção civil.*

*Isto representa um risco para a Saúde Pública até pela contaminação das águas subterrâneas. Queríamos questionar se este assunto já é do conhecimento deste executivo e a confirmar-se o que é que está equacionado para a sua resolução. Obrigado.”*

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[014](#)

*“Muito obrigado senhor Presidente. Antes de mais cumprimentar todos os presentes e quem nos está a assistir quer aqui na sala quer através das redes sociais. Antes de mais queria dar as boas-vindas ao Presidente Ribau Esteves. Sei que esteve fora, esteve em campanha interna do PSD, que supostamente não era campanha, era para ser, mas acabou por não ser. E no final de contas, depois de toda aquele folhetim na comunicação social o centro da campanha acabou por ser aquela frase que é “demorei 9 anos a conquistar a concelhia do PSD”. E, curiosamente, até foi porque não teve oposição interna, mas pronto. Damos as boas-vindas ao Senhor Presidente.*

*O agravamento dos preços dos bens essenciais e o aproveitamento de muitos setores da economia, como a energia e a grande distribuição à cabeça, estão a comprimir os salários da grande maioria dos trabalhadores neste país. A crise do custo de vida não é de agora. Basta lembrar-nos da subida galopante nos últimos anos, dos custos associados com a habitação, que é um grande sorvedor do orçamento mensal das famílias e, portanto, aqui há*

*responsabilidades partilhadas e o assunto em si também não é recente. Como disse, os trabalhadores deste país precisam, para ontem, de uma política de Justiça para a repartição dos rendimentos que eles próprios produzem. O país precisa de serviço públicos, de reforço dos serviços públicos e precisa também de uma revisão do Código de Trabalho em Portugal no sentido de proteger quem produz riqueza neste país, que são os trabalhadores deste país. E, portanto, é estranha, com estranheza, mas sem surpresa, que ouvimos o atual Governo a dizer no debate de apresentação do seu programa e no lançamento do Orçamento de Estado para 2022, que se recusa a mexer nos salários e nas pensões, porque supostamente segundo a teoria, errada na nossa consideração, isto iria provocar uma espiral inflacionista. Mas sabem, ao mesmo tempo, que esta posição se traduz efetivamente numa compressão dos rendimentos dos trabalhadores pela inflação, ao mesmo tempo que escolhem não atuar no controlo dos preços dos bens essenciais e não taxam os lucros que, aparentemente caem dos céus de grandes empresas como a EDP, a Galp, o Continente, o Pingo Doce.*

*Caros deputados, não podem ser os mesmos, sempre os mesmos, a pagar a crise. Essa foi a receita do passado, foi a receita de Passos Coelho, a receita da direita, a receita da troika e essa receita falhou ao país, como 2015 provou e deixou má memória em Portugal.*

*Exemplo é essa crise da direita neste momento, que o PSD também está a tentar ultrapassar com bastante dor. E, portanto, a escolha que confronta o país é cristalina, a escolha neste momento. Ou mexemos e aumentamos salários e pensões, enquanto controlamos os preços e as margens de lucro de setores estratégicos ou se pelo contrário, esmagamos salários e pensões para proteger os lucros destas empresas que aproveitam, que estão a aproveitar a situação para a aumentar os preços de bens essenciais.*

*Da nossa parte, do Bloco de Esquerda, nós já tomámos uma posição. Queremos um aumento generalizado dos salários e das pensões, queremos o controlo de preços e redistribuir os lucros por via da tributação progressiva. Até agora, lamentavelmente, o Governo e a direita só deram sinais de querer repetir a receita ultrapassada da austeridade. Disse.”*

Presidente da Mesa

Vogal Ernesto Barros (CDS)<sup>018</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>019</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. Há cerca de um ano assistimos a um espetáculo mediático protagonizado pelos deputados aveirenses do Partido Socialista, Cláudia Santos e Filipe Brandão, relativo às condições, ou à falta delas, do Tribunal de Família e Menores da Comarca de Aveiro.*

*Na sessão da Assembleia Municipal de Abril do ano passado, foi por mim trazido este assunto à discussão, tendo salientado a responsabilidade do Partido Socialista pela não resolução da situação, pois desde a inauguração das instalações deste Tribunal em 1998, nada fez este grupo parlamentar para encontrar instalações com as condições necessárias para que esta área tão importante da justiça seja exercida com toda a dignidade que merece.*

*O recentemente publicado relatório anual do Juiz Presidente da Comarca de Aveiro volta a trazer este assunto para a ordem do dia, e, um ano passado sobre a visita atrás mencionada, parece que há finalmente um local destinado para as novas instalações deste Tribunal, provisórias uma vez mais, mas cuja ativação não demorará menos de dois anos pois a carga burocrática que o Estado usa nas suas ações impede a celeridade daquilo que reconhecidamente é urgente.*



*Já quanto ao novo Tribunal de Aveiro, previsto há tanto tempo, continua o silêncio do Governo, enquanto noutras Comarcas do país se vão construindo novas e modernas instalações para o exercício da Justiça.*

*Num país que delapida mais de 4 milhões de euros por dia numa companhia aérea que serve apenas uma parte da sua população, onde agora está previsto virem a ser gastos alguns milhares de milhões de euros numa linha de comboio de alta velocidade, o governo socialista não é capaz de arranjar uns trocos, nesta escala de valores, para dotar Aveiro de um Tribunal condigno e de um Hospital que permita à população da Região ter localmente em funcionamento as especialidades médicas que, com a sua inexistência, a obrigam a deslocações absurdas.*

*Aveiro município e região continuam assim a ser profundamente maltratados pelo governo no que respeita a infraestruturas básicas, o que uma vez mais se lamenta e merece o nosso mais veemente protesto.*

*Um outro assunto que gostaria de abordar tem a ver com a Regionalização.*

*O tema da regionalização voltou recentemente a ser trazido para a discussão pública, prevendo-se que durante a presente legislatura, se esta durar os quatro anos e meio previstos, possa vir a ocorrer um novo referendo sobre a matéria.*

*O Primeiro-ministro, na intervenção feita em Aveiro no congresso da ANMP abordou este assunto, afirmando que teremos de decidir, em referendo, nos termos constitucionais se queremos ou não a regionalização, tendo igualmente afirmado que a definição das regiões existentes não é para ser alterada!*

*Abre-se uma exceção, como também tem sido falado, para desagregar mais uns territórios da Área Metropolitana de Lisboa criando 2 novas NUTS II, territórios esses que assim poderão passar a ser elegíveis para também poderem passar a receber determinados Fundos Comunitários que lhes estão, neste momento, vedados.*

*A questão que não é falada, mas que o tem que ser, é o porquê da imutabilidade destas regiões. Quem as definiu e porquê?*

*Será que os critérios que levaram à sua definição em 1986 ainda são válidos face às mudanças no campo social e demográfico ocorridas em Portugal nos últimos 35 anos?*

*A população portuguesa alguma vez foi consultada sobre este assunto?*

*Convém recordar que NUTS significa “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, foi criada pelo Eurostat no início dos anos 70 e é um sistema hierárquico de divisão do território em regiões, visando a harmonização das estatísticas dos vários países em termos de recolha, compilação e divulgação de estatísticas regionais. Apenas isso.*

*Nada nos diz o porquê das escolhas e, se é certo que as fronteiras das regiões têm que existir nalgum local e, se é possível ir modificando as regiões existentes como aconteceu em 2013 e como parece estar para acontecer este ano, convinha tentar perceber quem é que tem medo que os portugueses se pronunciem sobre as fronteiras das suas regiões?*

*Na definição das NUTS II portuguesas o critério que existiu foi a ausência de qualquer critério.*

*Não foi utilizada a dimensão territorial, por exemplo dividir o país em faixas de 200 quilómetros.*

*Não foi utilizada a dimensão populacional, havendo uma NUT II cuja população é cerca de metade daquela que é necessária para poder ser constituída uma NUT II, etc.*

*Até mesmo a nossa Ria de Aveiro foi retalhada em duas NUTS III!?*

*A anterior divisão geográfica do país em províncias e distritos foi pura e simplesmente esquecida.*

*Mas continuamos a ter comandos distritais da polícia, círculos eleitorais distritais, comarcas com territórios que se sobrepõem aos antigos distritos, e, certamente mais alguns casos semelhantes.*

*Neste momento em que se recomeça a falar de regionalização, das suas vantagens e desvantagens, não será altura de se repensar este assunto, colocando-o em discussão de uma forma séria, que permita a reorganização administrativa do país de modo a que as NUTS III sejam dotadas de igualdade de circunstâncias na saúde, na educação e na justiça? E de haver a coragem de extinguir definitivamente aquilo que ainda vai existindo a nível distrital e de se definir se um país como Portugal, face à sua dimensão, precisa de órgãos de governação ao nível das NUTS II, ou se será preferível que esta nomenclatura fique sossegada para o fim para que foi criada - recolha, compilação e divulgação de estatísticas regionais. E se definam seriamente e com critério as NUTS III, essas sim, com muito maior proximidade com as populações, atribuindo-lhes as competências e o financiamento devido para o desenvolvimento que o país tanto necessita.*

*As expectativas face ao que se vai ouvindo não são muitas, mas pode ser que alguém, utilizando algum do seu tempo para pensar a sério o futuro de Portugal, compreenda e posteriormente decida o melhor modelo para o nosso século XXI. Disse.”*

Vogal Pedro Silva (PS)<sup>020</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>021</sup>

*“Boa noite a todos. Na pessoa do Senhor presidente da Assembleia Municipal sintam-se todos cumprimentados. Suportando o que foi o meu colega de bancada, também felicitar os eleitos desta Assembleia que foram eleitos para os órgãos da Anafre, nomeadamente a Presidente da Junta Catarina Barreto que foi eleita para o Conselho Geral e muito particularmente, permitam-me o destaque, a Presidente da Junta de Esgueira Ângela Almeida, que foi eleita para o Conselho Diretivo e, portanto, vai ter mais umas funções. Vossa Excelência foi bem graduada no congresso da Anafre e, portanto, ficam aqui também essas felicitações esperando que o trabalho seja profícuo, para bem de todas as freguesias do país.*

*Depois é só algumas notas, neste ponto antes da ordem do dia, depois reservei o que consta da comunicação para a comunicação. Senhor Presidente, duas pequenas notas muito, muito pequeninas. Há uns anos atrás fiz-lhe numa questão sobre as lombas ali do parque, portanto aquela estrada que vai enfim, do antigo sinaleiro até à rotunda do Hospital. E o Senhor Presidente, na altura, respondeu-me e tomei por boa a resposta, também não teria como não tomar, que a obra é uma obra financiada e, portanto, o Senhor Presidente não podia mexer muito naquilo se não ainda perdia o financiamento que tinha. Qualquer coisa nestes termos Vossa Excelência explicou bem.*

*Mas a ideia seria esta. Já passou o tempo e a minha pergunta é quando é que vamos retificar aquilo? Porque aquele pequeno solavanco é péssimo, não quem projetou aquilo, porque aquilo não cumpre o efeito da desaceleração na faixa, a sê-lo está cumprido na primeira lomba do meu ponto de vista, pode ser preciso pôr mais algum sinal de limitação de velocidade ou que for, mas não propriamente aquilo. Aquilo para as ambulâncias, do meu ponto de vista e eu alertei isso na altura, causa ali um prejuízo significativo no transporte de doentes e creio que não será assim tão, tão, caro de retificar. Para além de que, aquilo confunde o que é uma faixa de atravessamento e uma passadeira. E, portanto, há sempre ali uma confusão muito grande se deve dar prioridade aos peões ou não, mas não está devidamente sinalizado. Não sei se a culpa é bem da Câmara ou não, mas se pudesse sinalizar aquilo melhor também não se perdia rigorosamente nada.*

*A segunda nota é sobre o Mercado Manuel Firmino. O Mercado Manuel Firmino, que é um excelente lugar que nós temos para aproveitar para a dinamização cultural, dinamização económica, etc, etc. acaba sempre por ficar um bocadinho subaproveitado. Várias são as vezes que passo no Mercado e só uma correnteza das bancas e que está ocupada! Eu acho*

*que não faz sentido rigorosamente nenhum. Poder-me-á dizer, certo, mas também temos o Mercado de Santiago e, portanto, tem que ser feita uma contemplação entre as licenças, etc. Senhor Presidente eu não faço ideia se é assim ou não. A única coisa que sei é que uma Câmara diligente — e vossa Excelência já está no Governo há 9 anos ou quase 9 anos, deveria promover a fixação plausível em hasta pública daqueles lugares, para que aquilo passe a ser ocupado e ocupado com presença. Se foram adjudicados e se as pessoas não têm os pontos ativos, então tem que perder o lugar que tem.*

*Porque aquele Mercado, enfim, não gosto muito de replicar as coisas, mas por exemplo, quem foi a Madrid e foi ao Mercado de São Miguel, evidentemente, a nossa escala, acho que o que aquele mercado tem muito potencial para isso. e, aliás, quanto mais o mercado funcionar, melhor funcionarão as lojas que estão adjacentes ao mercado.*

*E é tão fácil de fazer. Fazer Cultura não é só fazer a candidatura a Capital Europeia da Cultura e achar que a coisa é boa, porque nos está a correr bem. É bom, parabéns por esse trabalho, é uma grande iniciativa. Mas ali o Mercado com duas ou três iniciativas, com as várias ações culturais que nós temos no concelho era relativamente fácil promover, dinamizar e fazer muito mais por aquele mercado que aquilo que se tem feito.*

*E essa responsabilidade não é só sua. Tem sido sempre assim. Eu diria até para pôr aqui alguma justiça, desde a sua, enfim, reformulação, e meu presidente da Câmara, Alberto Souto incluído. Para que a coisa fique clara. Ou seja, a Câmara por si própria não tem tratado devidamente, do meu ponto de vista, extraído o potencial que aquele Mercado tem, e eu acho que devíamos fazer isso. Fica aqui o alerta para ouvir as suas explicações sobre este facto.”*

Vogal Miguel Silva (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[022](#)

*“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores. É com muita mágoa que apresento aqui novamente a insatisfação da população de Requeixo/ Nossa Senhora de Fátima/ Nariz, relativamente à prestação de cuidados de saúde primários na freguesia.*

*O Governo do país não está a respeitar os seus concidadãos. Sim, a responsabilidade nesta matéria é exclusivamente do Estado central, não é da Câmara de Aveiro ou da Junta de Freguesia, conforme alguns tentam iludir as pessoas.*

*Recordo que há mais de 2 anos, com o pretexto da pandemia, fecharam provisoriamente, por ordem do ACES Baixo Vouga, os postos médicos de Nariz e Requeixo, concentrando tudo em Nossa Senhora de Fátima. Um espaço que tem as mínimas condições para os utentes e profissionais de saúde, mas assistimos a uma constante saída de médicos para outras unidades.*

*Esperemos que o novo Governo já empossado, reabra imediatamente instalações encerradas e aceite a possibilidade da Câmara Municipal de Aveiro para ser parceiro ativo na construção de uma nova Unidade de Saúde Familiar para servir todo o nosso território. Em matéria de compromisso por cumprir de parte administração central, pergunto também ao Senhor Presidente da Câmara, se o Ministério das Finanças já autorizou a despesa para a limpeza dos jacintos na Pateira de Requeixo?*

*E para finalizar, o nosso agradecimento público em nome da população, na gestão das nossas crianças, pelo início da empreitada da construção do novo Centro Escolar. Obrigado a todos.”*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>023</sup>

*“Boa noite, na pessoa do Senhor Presidente da Mesa cumprimentar todos os presentes. Neste período antes da ordem do dia tenho a seguinte intervenção. O dia 25 é um dia com história, data de dias assinaláveis e de grandes registos. Lembro dia de Natal, 25 de Dezembro, o dia do nascimento de Jesus Cristo. Lembro já o próximo 25 de Abril, que celebramos como sendo o Dia da Liberdade, que nos libertou das amarras de uma ditadura. Lembro 25 de Novembro de 1975, que nos trouxe a democracia e nos libertou do mau caminho. E temos o 25 de Março. Data célebre e assinalável da nossa Feira de Março de Aveiro. Mas e para a bancada do PSD nesta assembleia, o último 25 de Março foi e é uma data para os militantes do PSD de Aveiro que se deve assinalar e registar. No último 25 de Março realizaram-se eleições do PSD de Aveiro para a sua comissão política de secção e para a mesa do plenário. No registo de lista única, perto de 300 militantes votaram na lista candidata, trazendo ao PSD de Aveiro uma nova imagem, uma imagem de querer, de diálogo, de trabalho, transparência e vivências.*

*Nesta bancada, não podemos deixar de assinalar esta data, pois durante vários anos, esta bancada sentiu um afastamento e um adiamento para a coisa pública e para o bem público por parte do PSD de Aveiro.*

*Há vários anos que a direção do PSD de Aveiro não reunia com esta bancada. Esta bancada nunca sentiu o apoio da mesma direção. Esta bancada sentiu sempre, repito, sempre a oposição da Comissão Política de Aveiro a todos os projetos deste executivo.*

*Esta bancada assistiu notícias de reuniões entre a Comissão Política de secção e alguns Partidos da oposição aqui presentes — e a mesma nunca teve reuniões connosco.*

*Eu próprio enquanto líder desta bancada, nunca referi nas minhas intervenções que estava a falar em nome do PSD de Aveiro. Sempre referi nas minhas intervenções, opinião da bancada do PSD. Por isso Senhor Presidente, desde o último 25 de Março, esta bancada do PSD aqui presente, sente-se mais leve, mais confortável e menos constrangidos.*

*A partir de agora, as opiniões e as votações aqui vertidas não são mais da bancada do PSD. As opiniões e as votações aqui vertidas são do PSD de Aveiro, agora liderado pelo companheiro e amigo Simão Santana. A partir deste 25 de Março a bancada do PSD sente-se mais confortável como membro da Aliança com Aveiro, num apoio a um Presidente, a uma equipa e a um projeto.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>025</sup>

*“Obrigado, obrigado a todos. Como seguramente sabem, a maior parte das intervenções tem a ver com questões a Atividade Municipal e deixarei a resposta que cuidarei dela no ponto seguinte. Mas responder a duas ou três questões. Uma primeira João Moniz que já tinha saudades de o ouvir e é bom que a democracia tenha um Bloco de Esquerda destigmatizado com a violenta derrota que tiveram, recolocado na oposição, depois daquela vida bastarda de ser oposição e poder ao mesmo tempo e, portanto, olhe um abraço democrático que seja bem-vindo à normalidade e que lute pela democracia.*

*Nós demorámos 9 anos a recolocar a seriedade, a democraticidade, o fim dos esquemas, das coisas mais chocantes do nosso Partido na secção de Aveiro do PSD. E fizemo-lo de forma tranquila e transparente. É pena que outros Partidos, em patologias que têm porque todos os partidos têm patologias, em vez de o assumirem com a clareza com que nós o fizemos aqui, mintam para si próprios. E mentido para si próprios estão a mentir à democracia e ao país. E, portanto, devo dizer que tenho o maior gosto do mundo de ter estado neste trabalho liderado pelo nosso presidente novo Simão Santana, com o meu contributo, humilde, seguramente importante. Eu que liderei três eleições, em que o pior e o*

*principal adversário político que tivemos nas autárquicas de 2013, 2017 e 2021, não foi o Bloco de Esquerda, não foi o Partido Socialista, não foi o PCP, não foi o PAN, não foi o CHEGA, foi a concelhia do Partido Social Democrata de Aveiro.*

*E também nunca o escondemos porque somos gente séria. Porque lutamos pelos bons princípios. E quando é dentro da nossa casa que está má gente e má democracia, é com a mesma nota de princípios de lealdade à verdade, à seriedade, à democracia, ao município de Aveiro e à pátria, que lutamos. Foi muito violento, foi muito violento.*

*E só nos últimos 14 meses é que a violência se viu na praça pública. Porque em todos os outros a violência não se viu na praça pública. E, portanto, fique para a vida do Bloco de Esquerda que também está a precisar duma reforma interna, por aquelas tensões, aquelas guerras que eu só sei uma parte o João seguramente sabe muito mais do que eu, que o exemplo do nosso trabalho aqui é um bom exemplo que vale mesmo a pena acreditarmos na vida dos partidos, vale mesmo a pena lutarmos pela democracia, mesmo quando é preciso limpar a nossa própria casa. Dói muito, garanto que dói mesmo muito, mas as consequências para a podridão da democracia, as consequências para a falta de qualidade no serviço público aos cidadãos, são elas muito maiores e muito mais penosas e, portanto, fique com o nosso gosto por esse combate. E por outros combates que não se fizeram hoje, mas que farão amanhã, eventualmente demorarão menos de 9 anos, mas sempre tudo feito em nome do verdadeiro serviço aos cidadãos, da seriedade e da democracia verdadeira, da honestidade, do combate à corrupção, aos grupos de interesses, àquilo que não interessa objetivamente àqueles que servimos.*

*É desta forma muito clara, muito aberta, arriscada é certo, muitas vezes entendida como antipática, às vezes usada pela oposição para gozar com os outros, mas é dessa forma que entrámos neste processo político no município de Aveiro e é dessa forma que caminharemos até ao final da etapa, na certeza absoluta de que outras etapas se seguiram, desejando nós apenas que sejam boas etapas para os nossos concidadãos e para a nossa democracia.*

*Jorge Greno falou do Tribunal. Enfim, nós neste momento estamos numa fase de benefício da dívida ao Governo novo. Pronto, faz parte da democracia. Ainda por cima temos uma Ministra nova. É evidente que a prestação do Governo anterior na área da Justiça foi má demais para ser verdade. Na área das infraestruturas e um redondo zero. O Primeiro Ministro é o mesmo, eu tenho alguma fé, aliás até já fui criticado no meu Partido por ter muita fé no novo Ministro das Finanças. Espero que ele não se perca porque foi um excelente Secretário de Estado, foi um excelente presidente de câmara naquilo que respeita à gestão financeira. Na política não, porque senão não tinha perdido as eleições e, portanto, aguardemos.*

*Não conheço a Senhora Ministra da Justiça nova! Não conheço. Mas obviamente que seguramente o Primeiro Ministro cuidou de ter uma escolha qualificada e, portanto, nós lutaremos a mesa. E lutaremos também contra os demagogos. Contra os demagogos marchar, marchar — Filipe Neto Brandão e companhia.*

*Aquilo que se fez e que citou bem, são exercícios que não prestam. Não prestam para a democracia, não presta para o interesse do serviço aos cidadãos, prestam apenas para se ser simpático e altura pré-eleitoral, para procurar elevar o nível de garantia para se voltar a eleger ser deputado.*

*Nós continuamos a lutar para que a vergonha que se passa na oferta de todo o Sistema Judicial em Aveiro seja resolvida. E que o Governo do país, em vez de assobiar para o ar e adiar para um amanhã que nem data tem, na resolução dos problemas de que o Tribunal de Família e Menores referido é o exemplo mais relevante, mas está longe de ser o único. Os Tribunais de Trabalho, Comércio, Judicial, esperemos com uma fé no Governo novo, mas também com o nosso trabalho político permanente de pressão, pressão institucional junto de quem de direito e pressão na opinião pública, para podermos conseguir que o novo*

*Governo faça bem, faça aquilo que é preciso fazer e que é obviamente muito diferente do que o anterior Governo que cessou funções recentemente.*

*Ao presidente Miguel Silva a mesma conversa. Embora com notícias más. O Primeiro Ministro não mudou a Ministra da Saúde! É o critério do Primeiro Ministro que temos que respeitar. Ontem mesmo reuni com a Senhora Presidente da ARS do Centro e tive uma má notícia. Porque me andaram a mentir.*

*E disse à senhora Presidente da ARS e disse ao Senhor Diretor do Centros de Saude (ACES-Baixo Vouga) Doutora Rosa Reis Marques a primeira e Dr. Pedro Nélson Almeida o seguinte. Quem não sabe os nomes tome nota porque andaram a mentir.*

*E é muito feio mentir. Mas não é só feio mentir. Mentir ao Presidente da Câmara que representa 80.000 cidadãos do município é mentir a todos os cidadãos aveirenses.*

*Porque aquilo que me disseram e que está escrito, era que a nova Unidade de Saúde de Requeixo/Fátima/ Nariz estava na lista do PRR. A tal lista famosa que ainda hoje não viu a luz do dia. Estará por lá escondida, mas sempre me disseram que era aí que a obra estava.*

*Pois ontem, imaginem, foi-me comunicado que nunca esteve!?! Que afinal não está. Mas mais do não está, nunca esteve. E que agora está na proposta de lista para o Portugal 20/30.*

*Quero deixar isto hoje dito de forma clara e pública, pois a informação tive-a ontem em reunião de trabalho com estes responsáveis do Ministério da Saude em Coimbra. Portanto quero deixar esta nota – é que mentir é feio, imoral, e até mesmo no caso ilegal, mas nós continuaremos a lutar pela Unidade de Saúde de Requeixo/ Fátima/Nariz. Continuaremos a lutar para que o Ministério da Saude, que tem prestado um péssimo serviço às populações da freguesia de Requeixo/ Fátima/Nariz, não porque os Médicos são maus, mas porque os Médicos não podem, não querem, compreensivelmente não podem e compreensivelmente não querem trabalhar naquelas condições.*

*E, portanto, quando são colocados ali, como o senhor Presidente bem sabe, na primeira oportunidade vão-se embora. Mas continuaremos na luta, um pouco preocupados porque o Primeiro-Ministro é o mesmo e a Ministra da Saúde é a mesma e, para já, ainda não houve tempo do novo Governo pensar em mudar titulares da Administração desconcentrada do Estado e, portanto, para já continuaremos a trabalhar com a mesma Presidente da ARS e com o mesmo Diretor dos Centros de Saude, mas esperemos que a mentira sistemática e aqueles comícios totós do Partido Socialista e do Bloco de Esquerda, de vamos fazer e vamos fazer, esperemos que o novo Governo seja aquilo que o anterior não foi. Sério e consequente. Para nós está claro que o nosso primeiro e principal objetivo na área do investimento público em saúde no nosso município, são no que respeita aos cuidados primários. Já fizemos o nosso trabalho no que respeita ao PDM. Estamos prontos para todo o trabalho em relação à aquisição de terrenos, lançamento de projeto e desenvolvimento da obra.*

*Esta é a realidade com que estamos a viver e com a qual foi confrontado ontem mesmo. E agora, obviamente, faremos todo o trabalho para virmos a recolocar essa matéria.*

*Quanto aos Jacintos ainda não tive a oportunidade de falar com o Ministro das Finanças sobre a matéria. Já tive oportunidade de falar sobre várias matérias. Por iniciativa minha e por iniciativa dele, nomeadamente matérias ligadas ao Orçamento do Estado e, portanto, espero que o novo Ministro, que é um homem com sensibilidade para estas matérias, desencrave a autorização para que o projeto que desenvolvemos para a Agência Portuguesa do Ambiente e com as nossas Câmaras vizinhas de Oliveira do Bairro e de Águeda, seja desbloqueado da burocracia absurda do Ministério das Finanças e possamos passar à aplicação prática do projeto que o senhor presidente bem conhece. E que é muito útil para a boa gestão, não só da Pateira, ela própria, mas de toda a bacia hidrográfica do Vouga e da própria Ria de Aveiro que sofre com a praga dos jacintos.*

*Portanto, obviamente, deixar apenas estas notas, das outras matérias tratarei no ponto devido que é o ponto da Informação da Atividade Municipal. Obrigado.”*

### **Ponto 3 – Informação sobre a Atividade Municipal de 30NOV21 a 31JAN22.**

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>026</sup> para apresentação da Informação sobre a Atividade Municipal.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>027</sup>

*“Muito obrigado. De forma muito breve. Dar nota de que tempo de basicamente mês e meio a que respeita esta Informação e o trabalho político que temos vindo a desenvolver na gestão da nossa câmara municipal, foi a manutenção do ritmo intenso de atividade. No que respeita à execução de projetos de concursos de obras, são vários, são muitos. Quisemos também entregar este tempo um trabalho que aliás ainda não está concluído, mas que já teve grande parte da sua execução materializada, de inaugurámos, assinalarmos formalmente o fim de um conjunto de obras municipais, boa parte delas estritamente municipais, de iniciativa da Câmara.*

*Uma outra parte, com relevância na sua dimensão, com as nossas juntas de freguesia no âmbito do cumprimento dos objetivos dos contratos de delegação de competências e, portanto, deixando bem claro aquilo que sempre dissemos, que o ano de 2022, teria muito mais inaugurações do que o ano de 2021. Portanto é um ano muito intenso de atividade para marcar investimentos terminados, para vermos desenvolver naquilo que é a tramitação formal de procedimentos concursais e aquilo que é o início da sua execução física e, obviamente, do seu desenvolvimento e, portanto, a este nível foi um período de tempo muito, muito intenso. E, por isso, muito importante nos 4 cantos do nosso do nosso município. Escolhi uma questão meramente simbólica para o primeiro ponto da informação, a Avenida Europa. O troço urbano da Avenida Europa de Cacia, porque como todos temos consciência, a luta dos cidadãos de Cacia, muito em especial dos residentes naquele troço de via da antiga estrada nacional 109, foi longo na vida daquelas pessoas durante muitos anos e foi muito penosa.*

*Ela não é uma obra normal. Ela tem de facto uma importância especial por esse passivo enorme. Embora queria aproveitar hoje para pedir a ajuda de todos os nossos concidadãos. Na semana passada tivemos um gravíssimo acidente neste troço urbano desta via. Por um cidadão, enfim, ninguém sabe ao certo, mas que se deslocaria naquela zona com uma velocidade enfim, algures entre os 120 e os 150 quilómetros por hora e, eventualmente, com alguma condição perdida da sua plena capacidade de dirigir uma viatura.*

*Quando encontrou a primeira passadeira sobrelevada, enfim, capotou e provocou um acidente grave.*

*E apelar a todos para que nós possamos ser bons utilizadores da via pública. Nos sítios onde a passadeira sobrelevada, nos sítios onde não há, porque o cumprimento das regras da lei do Código da Estrada é fundamental para que o espaço público seja um espaço de encontro. É a casa de todos. E para que não seja um espaço de desgraça. E pedia também a compreensão, há muitos cidadãos e são cada vez mais, que nos pedem para pôr mais uma lomba, para colocar sobrelevados numa passadeira, precisamente para sermos mais eficientes no combate de dissuasão do excesso de velocidade em zonas urbanas. Mas como todos compreendemos facilmente, seria trágico que nós enchêssemos a rede viária do nosso município com lombas ou com passadeiras sobrelevadas e, portanto, o contributo individual é absolutamente fundamental, naquilo que é o cumprimento das regras, para que o espaço*

*público que seja um espaço positivo e de encontro e não vivamos situações como aquela que vivemos muito recentemente em Cacia por um acidente absolutamente inacreditável, enfim, com os traços globais que referenciei há pouco.*

*A segunda nota tem a ver com o encerramento do projeto Aveiro Steam City. Foi o segundo ponto que escolhi para o relatório da informação municipal. Dar esta nota. É um projeto muito importante. São 6,1 milhões de euros de investimento. 4,9 de financiamento a Fundo perdido, como costumamos dizer e numa operação enquadrada numa iniciativa comunitária, portanto não é um fundo comunitário de gestão nacional.*

*É uma iniciativa comunitária de gestão direta da Comissão Europeia com o envolvimento de vários parceiros. A parceria é uma peça fundamental na candidatura e na execução do projeto. Está a Universidade de Aveiro, Altice Labs a INOVARia, a SEDES e o Instituto de telecomunicações e por essa via, tivemos esse momento para marcar, para dar conta, para prestar contas da execução desse projeto que tem, de facto, um balanço muito positivo, embora a positividade maior que eu gosto de realçar é a decisão que temos tomado para que, no quadro do programa Aveiro Tech City assim chamado que, além do mais, o quisemos valorizar politicamente, naquilo que é o enquadramento da organização da Câmara em termos de valores de enquadramento político e da própria estrutura orgânica que recentemente aprovamos e que já está em vigor desde o passado dia 1 de Abril e, por essa via, nós darmos mais um impulso dos vários que seguramente vamos dar para que Aveiro tenha mais um fator de diferenciação muito positivo, tirando proveito do tal ecossistema das entidades públicas chave, como é nossa Universidade e o Instituto de telecomunicações e com muitas entidades privadas de grande importância, e com a nossa liderança neste desenvolvimento do programa Aveiro Tech City, sabendo que este projeto Aveiro Steam City foi o primeiro projeto de grande envergadura financeira que seguramente deu ao programa um estímulo muito forte para prosseguirmos o seu desenvolvimento dos próximos anos e, como sabeis, é uma aposta que temos assumida de forma muito clara e de forma muito cristalina.*

*E a última nota que escolhi para destacar é exatamente o terceiro ponto da ordem de trabalhos. Tem a ver com a nossa candidatura a Capital Europeia da Cultura que recebeu neste período a decisão do júri do concurso de passar à segunda fase. Não ganhámos nada. E sempre gosto de assinalar isto de forma muito clara. Porque passar à segunda fase é apenas ganhar o direito de continuar a trabalhar para podermos ganhar o título. É só isso, não é mais nada. E, por isso não fizemos nenhuma festa, apenas fizemos um evento que o tínhamos como compromisso antes de saber a decisão do júri de que o faríamos.*

*Até porque ele foi anunciado bem antes do júri decidir e obviamente tínhamos o compromisso de apresentar publicamente a nossa candidatura, o tal Bid Book, ato imediato à decisão do júri, outras candidaturas entenderam de forma diferente e nós respeitamos, mas nós entendemos que devíamos fazer essa apresentação apenas depois do júri do concurso tomar a sua decisão. E, obviamente, temos muito gosto em ter passado, estarmos acompanhados pelos nossos estimados municípios amigos de Braga, de Évora e de Ponta Delgada e, obviamente, deixar a todos a nota de que continuaremos o nosso trabalho muito empenhado, muito dedicado, para sermos a Capital Europeia da Cultura em 2027.*

*No entanto, deixando a nota que é muito importante, de que o trabalho de Cultura no nosso município é muito mais do que isto, como é evidente. Aquilo que era e que é a programação cultural que desenvolvemos, seja no Teatro Aveirense, seja por todo o município no programa Cultura Perto de Si. Aquilo que são investimentos importantíssimos de vidas novas dadas ao edifício Fernando Távora, à nova Biblioteca Municipal, à Estação, ao próprio Teatro Aveirense. Tudo aquilo que são marcas novas de eventos de cultura com uma expressão tão forte como o Festival Dunas de São Jacinto ou Festival dos Canais, a nova dimensão da Feira do Livro, etc, etc.*



*Tudo são marcas daquilo que é a nossa aposta de Cultura, aquilo que é a execução dos objetivos estabelecidos no nosso plano estratégico da Cultura, que também integro, obviamente, a Capital Europeia da Cultura. Os projetos que estão envolvidos, os imateriais na ambiência da programação cultural e os materiais, o nomeadamente o nível dos equipamentos culturais, mas, obviamente, o trabalho que já fizemos e o trabalho que queremos fazer neste mandato e deixar lançado, obviamente para os anos seguintes, têm na Cultura uma aposta estratégica objetivamente. E conseqüentemente têm neste processo da Capital Europeia da Cultura, um projeto e um contributo ao qual dedicamos muita atenção. Mas não é aí, nem coisa que se pareça, que se cinge todo o nosso trabalho que temos feito, nem que se vai cingir, nem coisa que se pareça, todo o trabalho que estamos a fazer e que vamos continuar a fazer na área da Cultura.*

*Portanto ficámos obviamente satisfeitos. Enfim, é fácil de mais termos a nota de passar à segunda fase, ou ficar pela primeira, como é evidente, mas a única alegria que temos e termos o direito de continuar a trabalhar, para lutarmos pelo título, porque é aquilo que nós queremos. Neste processo, ficar em 2º lugar ou em 12º lugar é muito parecido. E o trabalho que desenvolvemos com todo o respeito, que é muito, por todos os outros colegas que são candidatos que ficaram na primeira fase e aqueles que connosco partilham esta segunda etapa, mas obviamente que nos focamos com toda a energia, com toda a nossa capacidade para procurar, para trabalhar, para lutar, para nos ser atribuído o título e, então, obviamente, passarmos então a terceira etapa, que é a etapa de preparação do ano de 2027, que irá de 2024 a 2026. E obviamente depois a quarta etapa que é a execução. E ainda haverá uma quinta etapa que é etapa dos pós, que levará do ano 2028 até ao ano de 2030.*

*Portanto é neste quadro de grande motivação e de grande empenhamento que fizemos o trabalho até aqui e que o continuaremos a fazer. Sabendo que uma boa parte dos objetivos que estão fixados na nossa candidatura serão concretizadas, independentemente de termos ou não termos o título. Mas ter o título fará obviamente uma diferença brutal, nomeadamente no que respeita à dimensão da programação cultural e, obviamente, depois todos os ganhos são imensos para a cidade vencedora.*

*Uma última nota. Como é época de convidar todos aqueles que já foram para voltarem e aqueles que ainda não foram para irem, à Feira de Março. É tão bom voltarmos a encontrar-nos na Feira de Março. É tão bom voltarmos a comer uma fartura. A fazer um brinde com qualquer coisa, não é muito relevante, seja com água ou um qualquer espumante bairradino de preferência ou outros que também há, e comemorarmos o regresso de um evento que é um evento muito expressivo, naquilo que é o encontro entre pessoas e que é a aposta transversal nas várias dimensões da vida, a diversão, a cultura, a atividade económica, tantas coisas tão diversas que ali se encontram há tantos anos. Temos uma Feira com quase 6 séculos de vida, mas, obviamente, tivemos aqui um intervalo de 3 anos. Às dizemos há 2 anos! Não há dois anos, há 3 anos. A última foi Há três anos. Custou-nos muito não a fazer o ano passado. Custou-nos imenso dinheiro não a fazer há dois anos. Mas tem sido um gosto grande ver a forma absolutamente record como os nossos cidadãos têm vivido na Feira de Março, todos os dias, todos os dias. Não é ao sábado e ao domingo. É todos os dias. Portanto deixar o convite todos, repito, os que já foram para voltarem e os que ainda não foram para irem.*

*Temos Feira até ao próximo dia 25 de Abril. Esta alegria de termos esta possibilidade do contributo de todos para que as várias dimensões da Feira ocorram bem. Hoje mesmo tive oportunidade de dispensar uma parte das horas do meu dia para conversar com tantos feirantes, comerciantes que lá estão, mais a área das associações e área das empresas e ouvir deles que não têm memória de uma Feira tão viva, tão intensa e tão participada.*

*Isso obviamente que quer dizer muitas coisas. Uma delas é saudade, é ocupar rapidamente este espaço de ausência de 3 anos e é muito importante para nós termos tomado esta decisão, estarmos mais ou menos a meio da Feira, um bocadinho mais de meio, e ela ter já este balanço tão positivo. E, obviamente, podemos também por aí dar incentivo a todos, às empresas, a todas elas que estão connosco a trabalhar, às associações e aos cidadãos que, com todas as lutas contra pandemias, contra guerra, contra problemas de ambiente socioeconómico, é sempre importante dar primazia a vida, ao convívio uns com os outros, e a Feira de Março é um instrumento muito expressivo dessa dimensão da vida tão importante e tão motivadora para nós podermos ser mais capazes e mais competentes nas lutas que temos para fazer no nosso dia a dia. Muito obrigado.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Silvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[029](#)

*“Senhor Presidente da Mesa, executivo, Senhores deputados, todos os presentes. Queria só felicitar o executivo por toda a atividade desenvolvida no início deste ano desde o mês de Fevereiro, apresentada neste relatório, e queria também realçar um dos pontos realçados pelo senhor Presidente da Câmara, que é Aveiro ter conseguido passar à fase final de seleção da candidatura de Capital Europeia da Cultura. Aveiro é neste momento uma das quatro cidades finalistas e esperamos todos que venha a vencer esta corrida. Este projeto posiciona a cidade num patamar de diferenciação muito positiva, com reflexos diretos para os aveirenses, que vão poder definir beneficiar desta oferta cultural enriquecedora e enriquecida, tanto através do pelo do processo de candidatura e dos investimentos que estão previstos a partir de 2023, não, não descurando também todos os outros investimentos previstos na área da Cultura do município, como também e depois em caso de vitória, daí a esta nota do PPM relativamente a esta questão.”*

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[030](#)

*“Senhor Presidente, tivemos conhecimento que existe neste momento 32 processos em análise na comissão para a igualdade do trabalho no emprego, onde a Câmara Municipal de Aveiro se encontra referenciada com um processo de recusa patronal de horário flexível. Não conhecemos os pormenores do processo, mas sabemos quando há necessidade de intervenção desta entidade é por alguma intransigência patronal.*

*O que nós colocamos é que tendo conhecimento deste processo se nos pode dar algum esclarecimento, bem como se há alguma decisão em relação ao mesmo.*

*Iremos tocar aqui nas questões em relação à habitação, não é. Como todos sabemos a falta de resposta do Estado às necessidades de habitação são insuficientes.*

*Sabemos que a Câmara Municipal reconhece essas insuficiências ou a mesmo ausência de intervenção do IHRU no bairro do Griné e do Caião.*

*Esta inércia criou a situação aparenta e absurda de haver casas a degradar-se que estão vazias anos a fio e gente precisa teto e as ocupa.*

*O IHRU não pode simplesmente querer despejar ignorando a sua responsabilidade nestas situações ocorridas, como nesta semana foram noticiadas.*

*Queremos tentar colocar através da Assembleia da República para questionar o Governo e a posição do IHRU relativamente a estes despejos, sublinhando que cada família é um caso que merece uma atenção individual, quer do IRHU, mas também quer da parte da Câmara Municipal. E é esta a questão que colocamos, o que é que também a Câmara Municipal poderá de fazer? Colocamos, não é, que o direito à habitação continua a ser felizmente garantido pela Constituição.*

*Queria também aqui uma questão de esclarecimento. Notícias feitas ainda há pouco esta semana, qual é o entendimento do Senhor Presidente em relação à possível saída da Câmara do Porto da ANMP! Poderá ser mais um show-off no meio, mas caso isso aconteça, que consequências poderão vir daí? Disse.”*

Vogal Gabriel Bernardo (CHEGA) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[031](#)

*“Senhor Presidente da Câmara, eu confesso que não percebi a resposta às três perguntas que eu lhe fiz sobre os bombeiros voluntários de Aveiro. Se me puder repetir as respostas eu agradeço. Ora bem, nós lemos este documento, nós somos uma equipa, e vou-lhe fazer algumas perguntas. No ponto 40 do relatório sobre a participação de Aveiro no apoio à Ucrânia e aos refugiados ucranianos, diz que Aveiro tem capacidade para receber cerca de 1.500 refugiados no Regimento de Infantaria n.º 10 em São Jacinto. Sobre este assunto temos algumas perguntas. Primeiro é se a Câmara já recebeu algum pedido de alguma organização oficial nesse sentido e se reencaminhou esse pedido para o governo central, ou se foram feitos pedidos ao governo central que os tenha reencaminhado para a CMA?*

*Segunda questão é se a Câmara sabe quantos refugiados Ucranianos já chegaram e se instalaram no nosso Concelho desde o início da Guerra e Câmara tem em ação algum plano delineado e/ou já em ação para apoiar aos refugiados nestes primeiros tempos da sua estadia em Portugal?*

*Depois, relativamente ao ponto 55 sobre do Relatório de Gestão de Contas. Nós congratulamo-nos com o facto de o executivo ter conseguido em sete anos recuperar de um rácio de 3,4 registado em 2013 para 1,25 em 2021, posicionando o Município de Aveiro dentro do valor definido por Lei como de equilíbrio financeiro de Município. Nós congratulamo-nos com isso e damos os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara por esse efeito. Mas coloca-se uma pergunta tendo em conta os sacrifícios a que os Aveirenses estiveram sujeitos nos últimos 7 anos, o executivo não considera ser já a altura de começar a aliviar a carga fiscal sobre os municípios?*

*No ponto 50 fala do projeto AGIR e das vítimas de violência doméstica. Nós temos conhecimento de que no município de Aveiro há vítimas de violência doméstica que quando se dirigem à PSP ou à GNR são atendidas por pessoal que não tem formação específica no apoio à vítima de violência doméstica.*

*Como podem compreender, as vítimas de violência doméstica quando se dirigem às autoridades encontram-se em situação extremamente frágil e precisam de ser atendidas por pessoal especializado. Nós sabemos que a Câmara não tem tutela sobre a PSP e GNR (são responsabilidade do ministério da administração interna e defesa). No entanto, o que nós podemos fazer é apelar à Câmara que faça chegar junto da tutela um pedido no sentido de reforçar a formação específica para receber vítimas de violência doméstica nos postos da PSP e GNR.*

*Terminamos com uma questão relativa ao fornecimento de energia elétrica no mercado regulado (Ponto 44). Qual o critério que presidiu à escolha da empresa SU Eletricidade e qual o preço do Kw/h que foi contratualizado? Tenho dito. Muito Obrigado.”*

Vogal João Almeida (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[033](#)

*“Senhor Presidente, queria só referir-me ao ponto relativo à obra da Avenida Dr. Lourenço Peixinho sobre a faixa dedicada para os transportes públicos e bicicletas.*

*Nós consideramos o PAN que foi uma oportunidade perdida para colocar uma ciclovía dedicada num dos principais eixos da cidade, mas existindo esta solução da via partilhada entre de transportes públicos e bicicletas, constatamos que continua a haver um*

*estacionamento indevido em segunda fila por parte de vários automobilistas. E acho que já seria de esperar este comportamento, porque era a situação que se verificava antes com as vias existentes e, portanto, queremos saber o que é que o município tem previsto para tentar mitigar este problema?*

*E aproveito também, não faz parte da Atividade Municipal, mas é um ponto que já se vem arrastando há muito tempo que o sistema da Buga 2 que foi prometido estar pronto ainda antes das eleições na pré-campanha eleitoral e já passaram vários meses e até agora não está em funcionamento. E a achamos que é um projeto que pode promover a mobilidade em bicicleta na cidade e gostávamos de saber porque é que está a demorar tanto tempo.”*

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[034](#)

*“Boa noite Senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os demais presentes e quem nos acompanha em casa. Sobre o ponto 9, iniciativa de marketing da Aveiro Bus/Transdev, em que se recorreu a multas para promover os transportes públicos a favor de uma mobilidade mais sustentável, temos a lamentar que a Câmara nos tenha vindo a habituar à promoção e participação em campanhas de marketing, que depois se tornem inconsequentes, ficando presa na expressão “para inglês ver”.*

*Porque não basta uma campanha de marketing, é preciso trabalhar com seriedade na promoção dos transportes públicos e isso passa por transportes públicos de qualidade em Aveiro, que não existem. Isso passa pela construção de parques de estacionamento na periferia com ligação à cidade por transportes públicos que Aveiro não tem. Isso passa pela não construção de um parque subterrâneo no Rossio canalizando o trânsito automóvel para o centro da cidade.*

*Isso passa também pelo melhoramento transportes entre os vários concelhos do distrito. Neste documento vem também o registo de várias obras, como é o caso da Avenida Lourenço Peixinho e da chamada Avenida Europa! E temos a lamentar mais uma vez que nas obras que decorrem no município, não haja uma verdadeira preocupação com os espaços verdes. A plantação de árvores e arbustos a decorrer não compensa o abate que tem sido feito.*

*A Avenida Lourenço Peixinho já teve árvores, já teve sombra, neste momento é um deserto de cimento.*

*Ponto 19 a inauguração do Parque da Cidade Ativo integrado no orçamento participativo. Realçamos que é fundamental e já o defendemos aqui e congratulamos com a adesão dos aveirenses ao Orçamento Participativo. Esperamos que na próxima edição a Câmara de Aveiro assuma os custos totais dos projetos. Não nos faz sentido que, neste projeto em concreto os cidadãos tenham despendido 2.500 euros para poder implementar.*

*Ponto 40, sobre a cimeira das regiões e cidades europeias com participação de Aveiro no apoio à Ucrânia e aos refugiados de guerra, também trazemos algumas perguntas. Sabemos também iremos falar neste tema quando a apresentação da proposta do Bloco, portanto, não me irei repetir. Obrigado.”*

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[035](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Nós ouvimos com muita atenção as palavras do Senhor Presidente, quando se referiu às eleições internas do PSD. Nós também relembramos as suas palavras quando disse, que tinha encontrado quando chegou, quando chegou ao executivo, encontrou uma Câmara falida e corrupta. Estas foram as suas palavras e, portanto, às vezes é bom fazer exercício interno de autocritica, porque muitos dos deputados que sustentam a sua maioria aqui nesta Assembleia, estavam nessa altura a*

*assinar de cruz essas decisões do antigo presidente da Câmara Municipal de Aveiro, também do PSD. E, portanto, é bom fazer exercício de autocrítica.*

*Passando à Atividade Municipal. Ponto 3, aproveitando a deixa da apresentação do Bid-Book, nós congratulamos o município pelo esforço, isto é bom para Aveiro, esta entrada neste grupo restrito de finalistas, mas, no entanto, nós não podemos também deixar de salientar algumas das críticas e referências feitas pelo júri.*

*Nomeadamente, críticas essas que acompanham até alguns dos reparos que nós temos feito sobre este processo. Nomeadamente quando o júri refere que os impactos de longo curso do de longo prazo são incertos. Uma das coisas que nós temos referido várias vezes e que esta oportunidade não pode servir simplesmente para fazer espetáculos, episódios, e coisas género. Tem que deixar uma marca, tem que qualificar a produção cultural local.*

*Para além da candidatura e esperemos que Aveiro se torne a Capital da Cultura Europeia em 2027, mas tem que haver mais do que isso. Temos que preparar os pós também. E, portanto, tem que haver uma qualificação e estratégia para a qualificação da produção cultural em Aveiro.*

*Depois sobre a iniciativa de marketing da Transdev! Nós gostámos de ver o Senhor Presidente a aparecer no filme, pode, simplesmente não gostamos é da atuação do seu executivo no que toca à provisão de serviços públicos de transporte.*

*Desde que a MoveAveiro foi desmantelada e privatizada ou concessionada à Transdev, que vimos uma degradação acentuada do serviço prestado à população. Eu lembro-me, por exemplo, quando era possível, com a MoveAveiro vir de Nariz para o centro da cidade às 11 da noite. Neste momento isso é completamente impossível. Depois das 6 ou 7 horas da tarde, já não há autocarros para Nariz. E, portanto, esta aparição do Senhor Presidente é uma espécie de cereja no topo do bolo, daquilo que tem sido as sucessivas borlas e transferências para a Transdev, quer seja pela a Câmara Municipal, quer seja pela CIRA para um concessionário que presta um mau serviço à população, um serviço insuficiente, muitas vezes com autocarros sobrelotados e, portanto, é preciso uma alternativa, é preciso a remunicipalização do serviço para podermos dignificar o serviço público de transportes e a sua provisão desse serviço público essencial à mobilidade, ao ambiente e à própria justiça social no município.*

*Depois assinalar também e aproveitar a menção às obras na Avenida Lourenço Peixinho e ao Rossio, para, mais uma vez, condenar aquela que tem sido a política de requalificação urbana que o seu executivo tem condenado Aveiro. Esta política de requalificação e de investimento avultado no espaço urbano, sem depois haver uma regulamentação, uma regulação do parque habitacional da habitação, da previsão da habitação. Isto faz um efeito muito simples, nós temos vindo a alertar, que é uma valorização fenomenal dos ativos imobiliários dos proprietários privados, que depois se repercutem nos preços absolutamente insustentáveis das rendas para a maioria das famílias que vivem ou que escolhem viver no município de Aveiro.*

*A Câmara Municipal ao mesmo tempo que investe 12 milhões de euros numa opção errada do parque no jardim do Rossio, nós gostaríamos de ver esse mesmo empenho, para além do cancelamento dessa obra, mas gostaríamos de ver esse mesmo empenho quer a nível de esforço, quer a nível de alocação financeira para soluções acessíveis de habitação, para que pudéssemos aliviar os bolsos das famílias que escolhem viver aqui em Aveiro.*

*E aproveitar também para perguntar e já foi mencionado aqui na Assembleia, espero ouvir o Senhor Presidente sobre isso, aproveitar a deixa para perguntar quando é que o município ou se o município pretende candidatar-se ou aderir ao programa primeiro direito? Nós temos por exemplo aqui o exemplo dum município bastante próximo, no município de Vagos, que através desse programa conseguiu 10 milhões para soluções de*

*habitação acessível e nós gostaríamos de ver também esse tipo de soluções e esse tipo de empenho aqui em Aveiro.*

*E perguntar também para quando é que vamos ter e discutir nesta assembleia, espero eu, a estratégia da habitação local? E perguntar também, porque é que a Câmara decidiu subcontratar a elaboração desse documento. A Câmara não tem quadros qualificados para desenvolver este documento? Não existem técnicos na Câmara Municipal que possam agilizar esse processo. Portanto para quê subcontratar isto para fora dos serviços da Câmara Municipal.*

*Depois também fazer uma referência ao ponto sobre o apoio às famílias. O apoio que a Câmara Municipal atribui às famílias. Os valores em causa são irrisórios, mas acima de tudo, para além da questão dos valores em si, o que se trata aqui é de uma política de fundo errada. Nós não consideramos que esta política de os aveirenses irem ter com o Senhor Presidente de mão estendida para pedir, a suplicar-lhe apoios, seja dignificante para ambas as partes. Nós queremos políticas públicas de apoio social que funcionem na lógica de direitos sociais automatizados de serviço público, para que os aveirenses não tenham que se prestar a este espetáculo pouco dignificante de ter que pedir e expor a sua situação perante terceiros.*

*Na nossa opinião, devia haver mecanismos automatizados, como por exemplo, a proposta do Bloco de Esquerda para a adesão da Câmara Municipal ao mecanismo de automatização da atribuição da tarifa social da água que, em analogia com aquilo que acontece com a tarifa social de energia, iria aliviar os bolsos de cerca de 5.000 famílias no município de Aveiro e agora, num momento de crise como aquela que nós vivemos da subida dos preços, este alívio fiscal seria certamente bem-vindo. Disse.”*

Vogal Ernesto Barros (CDS)<sup>036</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>037</sup>

*“Obrigado Presidente. Eu gostava de falar sobre o Steam City e o evento de apresentação dos projetos que eu tive oportunidade de assistir. Há projetos fantásticos que nós não conhecemos o seu desenvolvimento. É pena que tivesse ocorrido às 3 da tarde o que inviabilizou a que muitos de nós de estivéssemos presentes. E, portanto, sugeria à Câmara que pudesse fazer uma divulgação não só para os deputados da Assembleia Municipal, mas para todos os municípios do ponto de situação de alguns projetos.*

*Estou convencido que o município vai beneficiar muito de algumas das coisas que ali vão ser feitas. Lamento que existam um conjunto de empresas que assinaram os protocolos., lamento, mas não sei por que razão a indústria cerâmica está ausente, não sei se não haveria possibilidade de os integrar, e eu falo sempre muito disto porque somos um concelho cerâmico. Mas também a ausência da Renault, das grandes empresas não estarem, não sei se haverá razões para isso.*

*Gostava também de referir a questão das Delegações de Competências com Juntas. Mais uma vez, Câmara e Juntas de acordo, contratos que permitem às juntas desenvolver o seu trabalho, mas certamente que os senhores presidentes de junta quando tiverem oportunidade de falar, poderão detalhar mais este assunto.*

*Depois, eu pegava na questão que o Senhor Presidente referiu, da segurança rodoviária. Eu penso que a Câmara poderia fazer uma campanha de sensibilização de segurança rodoviária, mas dirigida às bicicletas.*

*Nós vamos vendo cada vez mais bicicletas a circular em Aveiro, mas sem regras. Há algumas iniciativas interessantes, nomeadamente de algumas escolas em que há pais, que penso são pais que são voluntários para ajudarem as crianças a aprenderem a circular e a deslocar-se de bicicleta para a escola e como é que se devem comportar no trânsito.*

*Acho isso muito interessante. Mas continuamos a ter aquelas situações que não devia ser permitido existir. Bicicletas em contramão, bicicletas a circular nos passeios, bicicletas que vão na faixa de rodagem e quando chegam a uma passadeira julgam que têm prioridade e julgam que são peão e atravessam na frente dos carros sem qualquer aviso ou sinalização. Ciclistas que circular de noite sem qualquer iluminação, sem colete refletor, enfim. E, portanto, a Câmara não podendo fazer muito mais, acho que pelo menos alguma sensibilização poderia fazer.*

*Também naquilo que parece que são bicicletas, mas são motorizadas elétricas, as famosas trotinetes elétricas, sem qualquer respeito pelos peões. Bem sei que a culpa não é de todo da Câmara, mas sim de quem não legislou relativamente a esses veículos.*

*Mas penso que a Polícia Municipal teria também de tomar algumas atitudes. Nós vemos aí veículos desses, que teoricamente são para uso apenas pelo seu motorista, e transportam duas ou três pessoas em cima. Eu nem quero pensar no que acontece se uma dessas trotinetes embate num peão porque a massa e o peso que aquele veículo tem causa dano certamente, muito maior que uma bicicleta convencional, e julgo que nem sequer uns seguros de responsabilidade civil têm. Portanto, parece-me que a Câmara poderia pensar em fazer alguma sensibilização nas regras de segurança, o uso de capacete, a correta utilização dos veículos.*

*Por último, umas questões que eu gostava também de fazer. A nascente da estação da CP existe um a grande estrutura que julgo terá sido criada para paragem de autocarros, mas não está a ter essa utilização. Passei por lá ontem, de um lado tem estacionamento, mas do outro lado estava um autocarro estacionado e aquilo não está a ser usado como paragem.*

*Para além disso o estado de degradação dessa estrutura devido ao vandalismo e pontualmente serem usados por algumas trupes que vão visitando Aveiro para exercerem a sua atividade de mendicidade e que pernoitam por esses lados, leva-me a perguntar à Câmara se haverá alguma utilidade e manter aquelas paragens, porque, como paragens, não estou a ser usadas. Uma utilização imediata já que não o fazem os autocarros poderia ser por exemplo a paragem de táxis que agora existe logo a seguir na frente da porta da estação, até porque tem abrigo para que eventuais passageiros dos táxis estivessem mais cómodos à espera dos táxis.*

*Ainda relativamente a essa zona, que tem a ver com um dos projetos do Steam City, já se vislumbram uns indicadores, presumo, para os lugares de estacionamento disponíveis nos parques de estacionamento das caravanas, e a minha pergunta vai para saber se esse projeto irá contemplar no futuro os outros parques da cidade sejam municipais, concessionados ou privados.”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[038](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Um bocadinho aqui em sintonia com o CDS, que é sempre uma coisa boa. Às vezes lá calha. Não é só a questão das bicicletas, na questão da Avenida, a faixa única de bicicletas e do autocarro com aquela rotunda inimaginável na Oudinot, que está a causar enormes dificuldades. Aliás, mesmo agora com parte do circuito fechado, ainda tem trânsito condicionado, aquela rotunda não vai funcionar. Poder-se-á dizer que o executivo PSD está a promover a criação de postos de trabalho porque vai ter de colocar um polícia sinaleiro ali naquela rotunda de certeza. É uma das questões.*

*Eu não discuto a Avenida, nem o Rossio já. A Avenida foi feita a discussão aqui, todas e mais algumas, a obra está em andamento, ponto final. Agora em relação o que é apontar algumas questões que estão mal em relação à obra, que eu acho que ainda podem ser corrigidas, pois contem comigo para dizer isso. Tudo aquilo que for necessário, como é evidente.*

*Em relação à Avenida, a Avenida tem muitos defeitos, pequenos, alguns há que se consegue minorar. O projeto é mau, mas isso já o disse em devido tempo, mas que se podem minorar. O Senhor Presidente disse que a maior oposição que teve sempre foi a estrutura interna do próprio PSD! Está enganado Senhor Presidente. A maior oposição que o Senhor Presidente teve desde 2013 até agora, foi vossa Excelência opor-se a si próprio.*

*Porque o seu estilo de oposição e de não receção às vezes as coisas que foram ditas – é o estilo. É o que é. Provavelmente teriam tido, podia até ter tido melhor resultado. Não foi o Senhor Presidente da Câmara que teve o melhor resultado eleitoral pelo PSD aqui em Aveiro, foi o Dr. Élio Maia.*

*Mas pronto, fora isto, dizer lhe dizer o seguinte. Em relação à Avenida, por exemplo, em relação aos contentores dos resíduos urbanos dos moradores, aquilo, há bocado dizia-se aqui que os comerciantes estavam muito satisfeitos com as obras! Eu não sei, mas eu se fosse comerciante ali e tivesse três contentores daqueles eu... Eu quando os vi chegar eu fiquei surpreendidíssimo, mas achei que iriam ser enterrados. E a pergunta que faço a Vexa é – é por alguma razão específica que não são enterrados como temos junto do Mercado Manuel Firmino. Aquilo faz algum sentido? É que se era para pôr aqueles contentores, porque, por alguma razão, não é possível enterrar aquilo. Eu lembro já que por baixo da Avenida corre um rio. Podia-se ter aproveitado para fazer nas laterais esse tipo de coisas e não propriamente perturbar, o que é a dinâmica do que se quer, penso eu, com a obra, fazer uma requalificação de uma via, que seja abrangente, com passeios mais largos etc. Agora, aqueles três contentores em frente da Hugo Boss e da Maria Morena Maria Morena, que provavelmente devem ser das lojas que mais caro vendem em Aveiro, para mim não faz qualquer tipo de sentido. E depois não há maneira de pôr, à maneira de pôr um bocadinho melhorzinho.*

*Pronto queria deixar-lhe esta nota e esta pergunta em concreto, porque para mim não passa pela cabeça que aqueles contentores possam ser a solução final. Acredito que ainda vão ser enterrados e sou eu que estou a ver mal, acredito.*

*Depois dar os parabéns ao Senhor Presidente. Aqui uma obra que não está – há duas coisas que não estão na comunicação escrita. Uma é um elefante na sala, diria assim, mas não serei eu a puxar o assunto.*

*Mas o outro são as obras da zona industrial de Taboeira, onde o Senhor anda a requalificar ali com passeios, que eu acho bem. Não encontrei na comunicação, mas dou-lhe os parabéns por isso porque acho que é uma obra que é útil.*

*Mas isso faz-me lembrar a chamada Avenida Europa, ex-nacional 109, é hoje uma via municipal que foi renomeada. Mas se é municipal deve ser em todos os sentidos, inclusive de a requalificar com passeios. Até porque cada vez há mais pessoas que se deslocam na alegada N109, quer de bicicleta, quer mesmo a pé.*

*Aliás é fácil de ver depois da obra que foi feita pelo entre a rotunda das telecomunicações e o viaduto do pingo-doce, as pessoas usam muito mais o passeio agora com segurança.*

*Houve por aqui algumas críticas, etc, mas sempre é melhor ter aquilo que não ter.*

*Não raras vezes eu vejo pessoas a circularem a pé entre a rotunda da Policlínica e o viaduto de Esgueira junto das bombas da Repsol.*

*Toda aquela parte da N109, porque não tinha dimensão para isso, não é não estou a dizer que é uma vergonha que o Senhor já devia ter feito isso, não. A minha pergunta é. no âmbito da requalificação que fez da N109, quando é que o Senhor Presidente pensa fazer isso como deve ser? E já que o vai fazer como deve ser deixe-me dizer-lhe que é o que verdadeiramente falta em Aveiro. O que falta em Aveiro é um bom plano de mobilidade.*

*Aveiro não tem e se o tem não o implementa. Um plano de mobilidade que preveja que as bicicletas possam ter um circuito próprio para não andar em cima dos passeios e a atravessar as passadeiras, etc. Isso é o que falta e isso é a falta de estratégia.*



*O Senhor Presidente já fez uma asneirada, enfim o Executivo já fez e vossas excelências que estão aí sentados que votaram de olhos fechados. Aprovaram ali o projeto da Avenida com a via mista. Mas é um erro. Não faz sentido rigorosamente nenhum que uma cidade plana como Aveiro não tenha uma pista de bicicletas feita e desenhada com exclusividade. Nomeadamente a própria N109 vai ter que ter esse desenho. Temos que prever isso. E tem que haver um plano de mobilidade que contemple as ligações com aquelas que estão feitas designadamente aquela que está em frente da câmara. Aí já há qualquer coisinha, mas é preciso muito mais que isso.*

*Portanto eram estas as notas para já sobre a comunicação que lhe queria deixar, sem prejuízo de numa segunda demão dizer-lhe mais qualquer coisinha.”*

Presidente da Mesa<sup>039</sup>

Vogal Ana Seíça Neves (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>039</sup>

*“Boa noite a todos. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento todos os presentes e o Executivo obviamente, os deputados e quem nos está a assistir.*

*Eu, sinceramente, sobre a Atividade Municipal, além das várias inaugurações que tive oportunidade de ler, foram umas atrás das outras. De facto, dar-lhe os parabéns pelo facto de ter passado a nossa candidatura à segunda fase. Pronto, vejamos o que é que se vai seguir e deus queira que tenha realmente bom sucesso.*

*Em relação também àquilo que ouvi, embora não fosse falar sobre a Avenida, tenho a minha opinião, que sou capaz de a mudar se por acaso verificar que não tenho razão, porque não tenho razão dou a mão à palmatória, embora entre nós isso não é muito vulgar. Mas devo dizer que os comerciantes da Avenida não estão nada satisfeitos!*

*Se forem pelas lojas, há imensas lojas que estão dias seguidos e fecham a zero. As obras demoram mais tempo do que aquilo que estava previsto. Nós sabemos que as obras demoram sempre mais tempo e, portanto, estes comerciantes, deviam ter realmente qualquer a ajuda, qualquer incentivo. Provavelmente no futuro as coisas passar-se-ão de outra forma, no entanto, já vemos algumas lojas fechadas, o que não me parece que seja bom. Não é bom para a Avenida, não é bom para as pessoas que ali investiram e não é bom para as pessoas que também ali se dirigiam para fazer as suas compras. Portanto quanto à Avenida vou aguardar com calma a ver o que é que vai dar.*

*Depois há sempre uma parte na Atividade Municipal que eu gosto de ler e apreciar, que é a parte relativamente ao Contencioso. E no que diz respeito ao contencioso agora verifico que por fim as coisas estão um bocadinho diferentes na informação.*

*Mas há aqui outras que continuam do meu ponto de vista mal. Diz agora quais são as ações que terminaram, que transitaram em julgado. Mas do meu ponto de vista para avaliarmos, isto devia ser acompanhado do resultado. Transitou em julgado tudo bem. Mas a Câmara foi absolvida, perdeu, teve de indemnizar, que foi que aconteceu. Nós gostaríamos de saber porque é para isso que nós aqui estamos.*

*Já agora que fizeram o esforço de por aqui os casos que terminaram, mas já agora como deputada municipal eu gostaria de saber qual o resultado. Bem vejo que o Senhor Presidente acha muita graça, mas eu sou muito curiosa em relação a determinadas coisas.*

*Agora vou falar de um assunto que diz respeito, porque o vivi intensamente, e que ouvi falar de uma forma com a qual eu não concordo.*

*A história dos Tribunais em Aveiro devo dizer que começaram há muito tempo. O Senhor Presidente, ainda não era Presidente desta Câmara, mas começaram numa altura em que o PSD estava no Governo e que resolveram fazer umas alterações. Alterações essas, no meu*

ponto de vista, não por causa de ser o PSD que fez, diria o mesmo se lá estivesse o PS, eu não concordaria com elas.

Houve uma pessoa, alguém iluminado, que um belo dia se lembrou de levar aquilo que era o Tribunal Tributário de Aveiro para Viseu. Foi tudo a correr para Viseu. Os processos todos, estiveram não sei quanto tempo. Fizemos aqui uma luta muito grande com o Governador Civil à época, que era do PSD, que dizia que não compreendia por que é que nós fazíamos esta guerra. Esclareço que não tinha lógica nenhuma os processos terem ido para Viseu e não teve. E não teve, não teve porquê? Porque os processos foram e assim isto aconteceu, isto foi vivido. E quando finalmente voltou o Tribunal, o Tribunal Tributário, o Tribunal Administrativo, e o Tribunal de Comércio, eu devo lembrar que isso foi feito na altura em que o Filipe Neto Brandão era o Governador Civil.

Ele empenhou-se para virem de nova para cá os Tribunais. Na altura, o Presidente da Câmara era o Dr. Élio Maia, com quem fizemos várias reuniões, que se mostrou sempre disponível, fosse qual fosse a força política que estava no Governo.

Ele só me dizia que quem levou foi o PSD. Agora quem o tinha que trazer fosse o PS fosse outro partido, o que era preciso era que viesse. E veio. E veio o Tribunal Administrativo que ficou no sítio que o Senhor Presidente bem conhece assim como todos conhecemos. Veio também o Tribunal de Comércio e o Tribunal de Comércio ficou instalado no Tribunal Judicial de Aveiro durante alguns anos, até que no Governo de Pedro Passos Coelho resolveram, dizendo que o espaço não era grande, levaram para Anadia. Então começou um grande problema porque este juízo de comércio de Aveiro foi dito que iria provisoriamente para Anadia e depois voltaria. Mas não voltou. E suponho eu que não vá voltar porque na Assembleia Municipal de Anadia já foi aprovada uma Moção no sentido de lá o continuarem a ter.

O Filipe Neto Brandão mostrou-se sempre disponível e fez todos os esforços possíveis, não só em relação ao Tribunal do Comércio, como em relação ao Tribunal de família, como em relação ao Tribunal do Trabalho.

Eu sei, eu conheço, eu apreciei e eu estive. E devo dizer que quando o Tribunal de Comércio, quando alguém teve a bela ideia de levar daqui o juízo de comércio, eu falei com os deputados do Partido Socialista, falei com os deputados do PSD, que não se mostraram recetivos a que este juízo cá continuasse. Lamentando eu muito porque um desses é aveirense de gema, mas achava que não tinha importância nenhuma.

Portanto esta coisa de se dizer que é o Governo, bem é o Governo, mas nós cidadãos também devemos fazer um esforço para conseguir. Por isso não é apenas dizer que este é demagogo ou deixa de ser demagogo. Não é demagogo. E o Senhor Presidente da Câmara sabe muito bem como é difícil fazer conversações com quem está à frente — e muitas vezes não são os Ministros é até mais quem os acompanha. Ou são os Secretários de Estado ou são diretores que estão à frente dos serviços que torna estes processos mais difíceis.

Aveiro necessita que o Tribunal de Comércio venha para cá. Necessita que o Tribunal de Família fique com um espaço novo. E necessita que todos os juízos que cá estão que cá continuem. Somos capital e por isso é importante ter cá todos os serviços.

Nós não temos nada que ver com ideias que venham de Lisboa que acharam a certa altura, que era muito fácil ir-se daqui, por exemplo, a Oliveira do Bairro porque que tinha um Tribunal de Família miserável como penso que conhece, mas o Presidente da Câmara fez tudo e conseguiu que ele de lá não saísse. Neste momento funciona junto do edifício da Câmara. E cá é uma questão de arranjar local.

Mas acharam então em Lisboa, que é onde se fazem estas coisas, que daqui a Oliveira do Bairro era curta a distância. É que os quinze minutos de Lisboa não são os quinze minutos de Aveiro nem há transportes sociais.

*Agora dizer-se que o meu camara Filipe Neto Brandão é demagogo, eu sinto que é uma injustiça que se lhe está a fazer, porque ele sempre foi disponível para ajudar e continua a estar disponível, ele e os outros deputados eleitos por Aveiro do Partido Socialista. Mas também os deputados do Partido do Social-democrata que lá estão têm essa obrigação.”*

Vogal Ângela Almeida (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[040](#)

*“Muito obrigada Senhor Presidente. na sua pessoa cumprimento todos. Antes de mais saudar o Senhor Presidente da Câmara e o executivo pela passagem à fase final de Aveiro, candidata a Capital Europeia da Cultura.*

*Sei que o trabalho ainda é muito, mas o caminho está traçado e com certeza que vamos conseguir com sucesso passar final e termos cá em 2027 a Capital Europeia da Cultura. Depois permitam-me que faça uma referência ao último parágrafo da parte em que o Senhor Presidente fala da Delegação de Competências e onde refere a cooperação entre a Câmara Municipal e as 10 juntas de freguesia do município num trabalho realizado em equipa são um caso de sucesso. E, de facto, Senhor Presidente, são mesmo um caso de sucesso.*

*Sabemos todos o que passámos em 2013 até 2015. Mas hoje estamos aqui a discutir em algumas bancadas o fato de estarmos a inaugurar obras e requalificações e a assinalar o seu término. Mas estamos a assinalar todo esse trabalho, porque houve, de facto, essa cooperação institucional e esse respeito e esse trabalho de equipa que nunca foi abandonado por ninguém.*

*E eu, permita-me que faça também aqui também essa referência, que nós Aveiro somos também referência nacional porque temos nesta data todos os contratos de delegação de competências, exceto um, por razões óbvias, assinados com as nove juntas de freguesia.*

*O município de Aveiro é referenciado efetivamente na Anafre por essa condição. Em reunião com outros colegas, a nível nacional, há muitos, muitos municípios, que não têm esses contratos nem esses acordos assinados. Portanto quero fazer aqui esta referência. Estamos a falar de cerca de 2 milhões de euros. Estamos a falar de quantias avultadas e quantias que fazem a diferença na gestão de cada freguesia. Por isso deixar aqui esta nota. Depois realçar, de facto, as requalificações e as obras que temos em todo o município. Obras já que há muito ambicionadas, há décadas, pelos aveirenses e que agora estão a aparecer efetivamente num ano incomum, diria eu.*

*E, portanto, qualquer ano é ano de inauguração e é ano de trabalho. Por isso, este executivo e o executivo das juntas de freguesia não têm perdido tempo e não estão à espera efetivamente eleições como outros apregoam aos 4 ventos, para fazermos as nossas inaugurações.*

*Depois também falar e de salientar todo o trabalho desenvolvido e que está a acontecer também com esta cultura que vai acontecendo neste pós-covid. Esse trabalho de voltarmos todos a encontrar-nos, seja ele na Feira de Março, seja ele no Teatro Aveirense, seja ele até na rua, ou naquilo que vivemos também já em Janeiro com o São Gonçálinho e que agora vamos viver certamente nas Festas que cada freguesia irá realizar também neste pós-covid, que é um desafio para todos, mas que, de certo, também é uma motivação acrescida para este trabalho conjunto que queremos continuar a ter com a Câmara Municipal para fazermos crescer Aveiro e levarmos também Aveiro a Capital da Cultura em 2027. Muito obrigado.”*

Vogal Nelson Santos (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>041</sup>

*“Boa noite a todos. Só quero realçar a importância da requalificação da Avenida Europa no troço de Cacia. Até como todos sabeis, choveu nos últimos tempos e pela primeira vez em muitos anos, as pessoas não têm as que as casas inundadas, não há lençóis de água na rodovia, sinal que a obra foi bem-feita.*

*E também se vê pela primeira vez em muitos anos, famílias a passear, nos passeios da Avenida Europa e na rua Vale Caseiro também, em segurança, a passar passadeiras e a não terem que levar com os pesados. As pessoas sentem-se sobretudo seguras com o tipo de obra, como aquela que foi feita. Só tenho pena é de uma situação que a comunicação social dê valor apenas aquilo que não deve dar e não ouça as pessoas. Se falarem com as pessoas mostrem a gratidão com que as pessoas estão nos últimos tempos. Obrigado.”*

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>042</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>043</sup>

Vogal João Moniz (BE)<sup>044</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>045</sup>

Vogal Gabriel Bernardo (CHEGA)<sup>046</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>047</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>048</sup>

*“Aveiro Capital da Cultura 2027. Não valem a pena rirem-se senhores deputados. Aveiro está e continua na corrida (ouvem-se vozes)....*

Presidente da Mesa:

*Senhores deputados deixem o senhor deputados fazer a sua intervenção sem perturbações.”*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD):

*“Bem, se vai ganhar não sabemos. Mas como as outras três cidades ainda não perdemos e segundo alguns ‘especialistas’ Aveiro tem uma candidatura muito forte.*

*Na bancada do PSD e também do PSD/Aveiro não podemos deixar de referir a enorme satisfação de Aveiro e o seu projeto cultural continuar nesta corrida.*

*Para nós, PSD, esta ideia de Aveiro candidata a Capital Europeia da Cultura só pedia partir de alguém com alguma loucura pela cultura, José Pina. E por uma liderança forte e aglutinadora do nosso Presidente de Câmara, José Agostinho Ribau Esteves.*

*Se nos lembrarmos no princípio, quantos e quantos se riram, quer da ideia e das pretensões. Se nos lembrarmos quantos e quantos se riram e questionaram da contração do Carlos Martins um externo de Aveiro. Depois veio-se a saber foi uma sorte, porque todas as candidaturas o tentaram contratar.*

*Se nos lembrarmos de quantos e quantos, mesmo aqui, em tom jocoso, questionaram indicação de Carlos Moedas para presidente da Comissão de Honra.*

*Se nos lembrarmos quantos e quantos aqui nesta assembleia que criticaram o Presidente da Câmara por solicitar uma Comissão de Acompanhamento com todos os presidentes de junta. Alguns tiveram o deleite de questionarem a presença dos presidentes de junta nesta comissão e neste projeto. Mas quantos e quantos se riram em tom jocoso e maldizente sobre o momento de apresentação da candidatura em São Jacinto, referindo ter sido um espetáculo pobre e a roçar o ridículo.*

*Nesta bancada do PSD sentimo-nos agradados e muito satisfeitos por toda a equipa do projeto Aveiro candidato a Capital Europeia da Cultura. Seja a comissão executiva, seja a Comissão de Apoio, seja a Comissão de Honra. Pois toda esta equipa liderada pelo*

*Presidente da Câmara conseguiu manter Aveiro na corrida. Vamos ganhar? Vamos. Pois já ganhámos, pois continuamos na corrida e preparamo-nos para o passo seguinte.*

*Depois deixar também uma palavra a todos aqueles que também aveirenses, mas que nunca acreditaram neste projeto, que saiam do conforto, da crítica pela crítica e que se juntem nesta caminhada dura, difícil, mas forte como é candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.*

*Aveiro continua na caminhada, na luta, na corrida. Sabemos todos que este é um processo de crescimento cultural e é feito independentemente do resultado final. Dia a dia Aveiro e os aveirenses já estão a ganhar com esta candidatura.*

*Senhor Presidente de Câmara, da parte do PSD o nosso reconhecimento é aqui atestado como líder do projeto, pelo trabalho feito e pelos resultados conseguidos.*

*Na pessoa do senhor presidente de câmara, queremos deixar este voto de reconhecimento a toda a equipa que tem trabalhado em prol deste projeto, que tem engrandecido e mostrado Aveiro, cá dentro e lá fora. Estamos na corrida, Aveiro está na corrida e os aveirenses já estão a ganhar.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>049</sup>

*“Muito obrigado. Procurarei responder a tudo, obviamente, de forma sumária para procurar responder mesmo a tudo. Deixando alguns minutos para, enfim, uma segunda resposta às réplicas, integrando aí a resposta às questões do Período Antes da Ordem do Dia.*

*Nuno Filipe, conhecemos bem um caso patológico grave, se quiser terei muito gosto em partilhar consigo, mas não vou partilhar em público falar da vida de uma pessoa em litigância há muito tempo com a sua entidade patronal de base, que é o Conservatório de Música de Aveiro, mas agora pela descentralização, nosso funcionário.*

*Sobre a habitação esperemos que seja para muito breve o arranque das obras pelo IRHU no Griné e no Caião. As notícias dos despejos recentes são boas notícias. Porque o que se passa no Griné é grave demais. Sempre avisámos o IRHU que é preciso resolver os problemas graves de tomada de assalto de dezenas de fogos especialmente no Griné.*

*E o se cuida bem disso para o empreiteiro quando chegar para fazer a obra vai conseguir fazê-la ou se não se cuidar bem disso previamente o empreiteiro não vai aguantar a pressão e vai desistir.*

*Mas somos equipa com o IHRU. Temos sido lutadores para que esta obra, esperemos, arranque nos tempos próximos porque andamos a lutar por ela desde que cá chegámos. Mas dar-lhe conta que estes despejos são boas notícias. Não sei se o PCP tem conhecimento objetivo do que lá se passa, mas se não tiver também tenho muito gosto em facultar informação.*

*Quanto à saída da Câmara Municipal do Porto da ANMP espero que não aconteça. É um ato muito, enfim, de informação política e não quero ser mais forte nos argumentos para o meu colega não vir amanhã pedir ao Porto Canal para responder outra vez, porque acha piada a responder-me. E, portanto, agora, enfim, fica um bocadinho mais delicado bater na presidente da ANMP que agora é uma senhora, ainda por cima do município vizinho, contiguamente vizinho do Porto e pronto. Enfim, espero que o Presidente Rui Moreira repense e venha trabalhar connosco para a ANMP. Sabe, um bom exemplo de trabalho na ANMP é o Partido Comunista Português, nomeadamente o seu atual representante no Conselho Diretivo que é o Presidente da Assembleia Municipal do Seixal, Alfredo Monteiro. E quantas vezes o Alfredo está contra as posições que tomamos. Mas sabe o que é lutar em conjunto, sabe o que é construirmos opiniões de uma entidade que representa o poder local, a partir de 308 opiniões de base dos municípios. Há outros que não sabem! Porquê. Porque*

*não se sentam à mesa, apenas faltam e falam em púlpitos. E quem não se senta à mesa a negociar com os outros, a falar e a ouvir e a construir posições comuns, quem só fala de púlpito, obviamente não percebe o que é construir posições conjuntas e o que é lutar contra governos centralistas, governos que não percebem aquilo que é a necessidade do Estado de descentralizar competências e pronto, quando se bate na porta errada, obviamente que quando a porta se abre, o que está lá dentro não é solução. A ANMP não governa Portugal. Quem governa Portugal e o Governo de Portugal.*

*E às vezes alguns Senhores Presidentes, os meus colegas, preferem bater na ANMP e não bater no Governo, porque lhes fica mais fácil a gestão política da relação com o Governo, mesmo quando as matérias como as que estão em causa, que são as da descentralização e que tem a ver com o Governo, que não tem sido competente em várias dimensões deste processo. A ANMP tem lutado, vai continuar a lutar, com o Porto ou sem o Porto, esperemos que com o Porto. Mas quem governa Portugal é o Governo de Portugal, não é a ANMP.*

*Tenho eu a certeza absoluta se fosse a ANMP o país estava muito melhor governado do que sendo o Governo que temos e o Governo que temos tido — mas isso é uma mera opinião minha que nem sequer tenho possibilidade de a comprovar da realidade da governação da pátria.*

*O Gabriel Bernardo ainda não percebeu estas coisas do que é o PAOD!? Pode ser que lá para a ponta final do mandato perceba. Portanto nem vou perder tempo consigo.*

*Quanto ao problema dos refugiados, fiquem a saber o seguinte. Aconselho a leitura de uma nota de imprensa que emitimos de 2 páginas, para deixar clara a posição da Câmara de Aveiro.*

*A Câmara de Aveiro nas faz política com a desgraça dos outros. Estamos a trabalhar com o Governo do país, com representantes verdadeiros da Ucrânia. Chamo a atenção que 30% da população ucraniana e pró-russa. E chamo a atenção que alguns cidadãos que se dizem ucranianos e pedem ajuda para os ucranianos são pró-russos. E algumas vivem em Aveiro e têm fama de gente boa. Mas nós nunca faremos política e muito menos politiquice com a desgraça alheia. Sabemos que está na moda em Portugal, mas nós não estamos nessa moda, não estivemos e não estaremos. Estamos a trabalhar com quem trabalha, estamos a ajudar como deve ser, por circuitos oficiais, sem publicidade. É assim que nós trabalhamos e é assim vamos continuar a trabalhar.*

*Atenção, algumas almas que se dizem ucranianas até o são, mas pertencem ao lado errado da Ucrânia. Não esqueçam que a Ucrânia tem um lado errado. Não esqueçam que a Ucrânia tem cerca de 30% da população, num país com 42 milhões de almas, o que é pró-russa. Portanto muito cuidado e muita atenção. Atenção aos ingénuos, às boas almas que se põe a fazer coisas que nos podem parecer muito certas, mas que estão muitas vezes profundamente erradas.*

*Quanto ao trabalho com a PSP e com a GNR, vamos continuar a ajudar as forças policiais, o Governo país. Esperemos que o atual Ministro da Administração Interna, em quem tenho grande fé, devo dizer, seja muito melhor do que os anteriores. Tem boa experiência de Presidente de Câmara e, portanto, julgo que Ministério da Administração Interna está muito bem entregue.*

*Vamos ver se finalmente temos um Ministro condições para ajudar muitas áreas em que é preciso pôr o Estado a funcionar. Olhem, uma delas chama-se Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e tem também a ver com a matéria dos refugiados.*

*Eu depois mando-lhe um email com o preço do kilowatt hora da compra de energia, porque como compreenderá eu tenho muitas coisas na minha cabeça, mas neste exato momento não tenho o preço do KW/h que neste processo cumpriu as regras da contratação pública.*

*Eu não vou perder 1 minuto com as várias questões que vários de vocês colocaram sobre a Avenida. Com todo o respeito, tomei boa nota de tudo, mas não me vão ver aqui, nem na obra da Avenida, nem em nenhuma outra, a falar do pilarete, da rotunda, do contentor, da árvore, nem coisa que se pareça. Não vou jogar esse jogo.*

*Compreendem que a gestão de um autarca é uma gestão do dia-a-dia. Compreendem que houve eleições no dia 26/9/2021, faz qualquer dia 7 meses. Há quem não se adapte à democracia. Há quem não perceba a decisão do povo. Mas a obra da Avenida era perfeitamente conhecida da população. Estava em plena obra. Quantos dos meus companheiros de partido disseram: é pá, não comecem a obra agora que estão as eleições por perto. Começamos a obra, claro que começamos, qual é o problema.*

*A obra é uma coisa boa. A sua informação sobre os comerciantes Senhora Dra. está errada. Há um ou outro descontente? Era o que mais faltava, viva a democracia. Alguém quer um contentor a frente de casa? Algum dos presentes aceita e gostaria de ter um contentor à frente de casa? Eu como Presidente de Câmara há 24 anos e já plantei muito contentor à frente de muita casa, nunca encontrei um cidadão a agradecer, ó presidente obrigadinho, este contentor fica aqui a matar, é uma coisa fantástica. Nunca encontrei nenhum.*

*Agora, que eles são necessários, são. Que não criam nenhuma perturbação comercial ou de imagem urbana é um facto objetivo. Nomeadamente quando os passeios são largos, muito largos.*

*E vai acontecer uma coisa. É que a Avenida Lourenço Peixinho vai deixar de ser uma das mais vergonhosas lixeiras da cidade de Aveiro. Se alguém já perdeu a memória, nós mandamos reportagens fotográficas, diárias, da lixeira que era a Avenida antes de começarmos a obra. E, portanto, é preciso gerir as coisas bem. Antes de começarmos a obra pouca gente vivia na Avenida. Quando acabarmos a obra o número de residentes da Avenida supera o milhar. E vamos ter a necessidade e a capacidade de ter estruturas tecnicamente fáceis de manusear, porque o contentor não é uma peça de obra. O contentor é uma peça dia-a-dia, tem que ter o manuseamento regular diário, enfim, no caso, da nossa empresa da VEOLIA que opera este tipo de questões.*

*Portanto quem ainda não percebeu que um dos objetivos da Avenida Lourenço Peixinho, da obra, é retirar os automóveis da Avenida, paciência. Mas este é um objetivo claro, ok. Quem ainda não percebeu que uma árvore para ser grande, tem que ser primeiro pequena, paciência. Quem ainda não percebeu que os pilaretes não são para ser abalroados, são para ser respeitados, paciência.*

*Mas nós vamos prosseguir com grande determinação. A ajudar as árvores a crescer, a endireitar os pilaretes abalroados, a ajudar as pessoas que ainda não entenderam, porque a verdade é que há muitas que entenderam, não queremos que os circuitos de passagem usem a Avenida Lourenço Peixinho. Queremos que se usem a Avenida quem tem lá que fazer algo. Quem tenha de passar de uma zona para a outra da cidade. Já temos hoje uma estrutura viária que ainda não está 100% completa, mas já está perto disso, para que os circuitos periurbanos não precisem fazer troços na Avenida Lourenço Peixinho. É por aqui que vamos, contente, satisfeitos e politicamente legitimados nesta obra, na obra do Rossio, e em tantas outras, com uma eleição autárquica que ganhámos de forma rotunda e clara no dia 26/9/2021. Se alguém já não se lembra do resultado tenho o maior gosto também por e-mail enviar os resultados para análise dos mais esquecidos.*

*João Almeida dar nota que em relação à Buga 2 nós temos um atraso objetivo grande do nosso consórcio. Adata última acordada é o final deste mês. Mas eu não acredito que essa data seja cumprida. Mas mantemos um mecanismo de pressão muito forte para que o consórcio/empreiteiro termine a operação de instalação e possamos iniciar a gestão. E está tudo pronto para se iniciar gestão.*

*AveiroBus digamos que é uma operação positiva. Estamos a terminar a discussão e a definição de alterações para capacitar, o que não quer dizer que vamos ter autocarros às 23 horas a sair de Nariz. Isso não vamos ter, não vamos ter. Mas se alguém precisar de uma boleia é só dizer. É só dizer que nós temos gente amiga que dá boleia malta quiser vir de Nariz às 11 da noite.*

*Quanto ao OPAD Marta. O OPAD (Orçamento Participativo com Ação Direta) tem sido um sucesso. E esse sucesso é em parte dessa dimensão das pessoas terem que dar algo é muito interessante e muito positivo. E, portanto, não vamos para participações a 100%. Vamos eventualmente baixar 95% porque como se lembra nós fomos para os 95% por causa da ambiência Covid. Portanto é muito provável que nós possamos vir a baixar dos 95% para um numero obviamente inferior. Mas baixar para 100% não vamos de certeza absoluta. Tem sido, de facto, muito positivo o balanço. E quando o balanço da operação é positiva, só temos que seguir o mesmo caminho. Não é por um ou outro projeto ter insucesso — era o que mais faltava que o balanço dos OPADs que já desenvolvemos e que são os projetos em desenvolvimento não é de facto muito. E em primeiro ligar mérito dos cidadãos que concorreram e que connosco trabalham para que as coisas aconteçam.*

*João Moniz não sei se já leu o Bid Book da nossa da candidatura? Pareceu-me pelo que disse, que não leu. Ele ainda está em inglês e, portanto, percebo que possa haver ainda alguma dificuldade na leitura. Mas dar nota a todos. Primeiro, ninguém tem que saber inglês, por amor de Deus. Nós temos uma língua materna, mas estamos a terminar a produção do documento e a publicação em português. E, portanto, recomendo-lhe fazer a leitura, porque o que disse um conjunto de banalidades sem pés nem cabeça sobre essa matéria. E se leu a ata do júri é porque sabe inglês, porque neste momento só há ata em inglês. E é bom ler a ata toda. Mas faça uma coisa. Vexa. é aveirense, nós estamos aqui a lutar para ganhar e há certas intervenções que ajuda-nos a perder — como a sua. Porque a sua opinião e a sua participação é importante.*

*Este é um processo em que todas as migalhas, todos os contributos, são muito importantes. E o seu contributo hoje foi para nós perdermos. Não sei se Vexa tem o pai de Évora, a mãe de Braga ou algum sogro de Ponta Delgada. Não sei nem obviamente é da minha conta. Mas temos todos que puxar para o lado positivo. E um ou outro defeito que a nossa candidatura tem, devemos cuidar de chamar a atenção para alguém que possa ajudar no diálogo e não propala-lo. Porque este é um trabalho de disputa em que nós temos que fazer melhor que os outros e em que ninguém tem candidaturas perfeitas, porque nem a nossa, nem nenhuma das outras 3 são perfeitas.*

*Mas já agora que leu o relatório faça à análise comparativa daquilo que o júri escreveu em relação às 4 candidaturas que passaram à fase seguinte, que é um exercício muito interessante. Mas não fale em público do assunto. Ajude-nos a trabalhar para ganhar. É isso que interessa neste momento. Não interessa mais coisíssima nenhuma e para ajudar convido a ler o Bid Book, o tal documento de candidatura.*

*O Primeiro Direito. Ouça lá, faça o seguinte. Em vez daquilo que anunciaram, o que é que está executado pelo país todo. Vamos lá. Deixem-se de tretas. O que é que está executado pelo país todo?*

*Nós estamos a fazer o nosso trabalho, já iniciamos o plano de estratégia local de habitação. Fazemo-lo com gosto. Com cumprimentos da lei, mas não é ali que está a estratégia da habitação. E o município de Vagos é o município que respeitamos e tem as suas idiossincrasias. Mas nós temos as nossas. Aveiro vai no quarto ano consecutivo a bater records de licenciamento de processo de obras particulares. No quarto ano consecutivo.*

*Os 3 melhores meses, Janeiro, Fevereiro e Março de 22 foram os melhores de todos os tempos. Os preços sobem, porque a procura sobe. Por que cada vez há mais gente que quer vir viver para Aveiro. E, portanto, vamos continuar por aqui. E vamos lutar para que em*



*mecanismos de habitação a preços controlados seja de empresas privadas ou do IHRU possa acontecer. Ainda esta semana tive uma reunião com o administrador do IHRU sobre o investimento que pretendem fazer nos tais terrenos da antiga Luzostela em regime de habitação a preços controlados. Estamos a trabalhar, estamos a andar para a frente com este gosto, cada vez há mais gente, quer vir viver para Aveiro. Esta é a notícia mais positiva e aí vamos bem à frente, bem à frente de qualquer município dos outros 10 que partilham a Região de Aveiro connosco. E estamos no grupo dos municípios do país, pequeno grupo, que cresce em termos populacionais a um ritmo relevante.*

*Olhe ó João essa coisa de que os municípios vão pedir ou suplicar apoio ao Presidente, isso não existe aqui! Isso deve ser aí nalgum município do Bloco de Esquerda. Lá naquele mundo naquele país que não existe.*

*Dar nota ao Ernesto sobre o Rossio. Não sei, o meu amigo tem andado pela cidade, não sei se tem visto a nossa cidade está cheia de espanhóis. A nossa hotelaria está com uma taxa de 100%. E, portanto, as obras lá continuam, vão continuar, e não há espanhol nenhum que se vá embora por causa das obras. Eu hoje saí de um restaurante às 4 da tarde por um almoço de trabalho que tive e havia gente na fila para entrar no restaurante. E não era só naquele. E a esmagadora maioria dos que estavam lá falam espanhol.*

*Portanto a obra do Rossio vai continuar em semanas Santas e em semanas pecadoras. Vamos prosseguir o nosso trabalho com intensidade, vamos cuidar o melhor possível das contrariedades, das mudanças de hábito, cuidar da segurança do passeio, mas a obra tem primazia e não há semana santa que nos pare. Nós queremos que a obra acabe antes do Verão de 2023. Queremos muito que ela acabe e, portanto, velocidade máxima e, como bem disse, as coisas estão a correr bem, com bom ritmo, mas não há semana Santa nenhuma que nós pare. Siga para a frente e não há espanhol que se vá embora por causa disso, muito pelo contrário. Aliás vão ver um dia destes a exposição da obra que vamos fazer e espero que gostem da exposição, muito interessante, com uma nota cultural que vamos partilhar com todos vocês.*

*Em relação à Ponte açude Casimiro, ela está numa fase que, enfim, espero que seja a antecâmara do arranque da obra. Mas, neste momento, tenho que ter reservas em falar publicamente dessa matéria.*

*Quanto ao sistema de defesas primário do Baixo Vouga Lagunar ele foi retomado recentemente com a avaliação de impacte ambiental pela APA, depois de um problema que tivemos no processo, mas está a correr bem, enfim, perspetivo que nós consigamos até ao Verão deste ano terminar esse processo, ter a DIA, fazermos o RECAP e seguirmos com o lançamento do concurso público da obra.*

*Eu agradeço muito as intervenções do Filipe Tomás e do Manuel Prior pela sua utilidade política e serviço à verdade. Porque o episódio que é contado, os episódios que são contados neste relatório e nas matérias que não estão lá, como sabeis nós não escrevemos tudo na informação à Assembleia, fazemos objetivamente o que está a acontecer. Numa estratégia que dá seguimento ao trabalho que fomos desenvolvendo nos últimos anos, que transpõe muitas dinâmicas de 2021 para 2022, que conseguirá seguir para 2023 e anos seguintes, nessa mesma lógica plurianual e jogando o jogo todo. E o jogo todo é continuarmos a cuidar das Contas da Câmara da sua saúde financeira. Continuar a reduzir a nossa dívida, cumprir o nosso compromisso eleitoral de reduzir a carga fiscal, mas sempre lembrando que o problema da carga fiscal em Portugal não é o IMI.*

*Não sei se já leram o Orçamento do Estado para 2022, nomeadamente o senhor membro do CHEGA, não sei se já leu, a carga fiscal prevista no Orçamento do Estado de 2022, vai voltar a aumentar em Portugal. E no documento previsional que é o Orçamento vai ser outra vez record.*

*Portanto aquela coisa populista de baixa-se isto e baixa-se aquilo, depois é preciso ver a conta final. Está lá escrito no documento do Orçamento Estado, em português claro e matemática muito simples de perceber.*

*Depois a malta entretém-se com o jogo de outros impostos. Quer dizer, num país em que os portugueses, na conta total anda na casa de 80 mil milhões de imposto a cobrar e em que apenas 1.5 milhões são parte desses 80 milhões o IMI é um problema dos portugueses? Negativo. Ou quando fala do IRS e o problema são os 5% que as Câmaras podem dispensar aos contribuintes? Não. O problema são os 95% cobrados pelo Estado.*

*E, portanto, agora que o CHEGA é um partido importante na Assembleia da República, vamos lá ver se dá uma ajudinha na pressão sobre o Governo, para que estas matérias tenham um tratamento equilibrado e, de facto, se possa baixar a carga fiscal, mas no sítio onde ela é muito pesada.*

*No nosso caso, não esquecer e o Filipe lembrou, que nós vimos de recuperar Câmara, o nosso programa de ajustamento municipal só acabou em Dezembro de 2021. Não acabou há 5 ou 6 anos. Começou há 6 anos e, portanto, é neste quadro que nós estamos a trabalhar de forma sustentável e reduzindo, pelo nosso contributo, a carga fiscal dos cidadãos que pagam IMI. Porque os cidadãos não proprietários a carga fiscal deles diminui desde que nós chegámos à Câmara, ok. Portanto também é bom ler alguns documentos dos 2 mandatos anteriores para sabermos em que quadro é que estamos. Muito obrigado Senhor Presidente.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal João Moniz (BE)<sup>051</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS)<sup>052</sup>

Vogal Marta Dutra (PAN)<sup>053</sup>

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>054</sup>

**Continuando, o Presidente da Mesa deu por encerrados<sup>055</sup> os trabalhos da primeira reunião da Sessão Ordinária de Abril, informando que os trabalhos da sessão, continuam no dia 22ABR2022 (sexta-feira) no mesmo local.**

**Eram 24:00 horas do dia 14 de Abril de 2022.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:30)